



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE HOLAMBRA

Rua Solidagos, nº 48 - Jardim Morada das Flores

Holambra/São Paulo - CEP 13825-000

Telefone (19) 3802-1877/1469 - email: diretoria.educacao@holambra.sp.gov.br



“MANUAL DE CRECHES” 2022



HOLAMBRA



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE HOLAMBRA

Rua Solidagos, nº 48 - Jardim Morada das Flores

Holambra/São Paulo - CEP 13825-000

Telefone (19) 3802-1877/1469 - email: diretoria.educacao@holambra.sp.gov.br



APRESENTAÇÃO

É com enorme satisfação que organizamos estas orientações para você, profissional de Educação Infantil, que atuará com crianças da faixa etária de 4 meses a 3 anos e 11 meses nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Holambra.

Os cuidados prestados às crianças referem-se à higiene, à alimentação, ao desenvolvimento, às atividades lúdicas e à saúde, independentemente da qualidade do cuidado que ela possa receber em casa e das outras pessoas responsáveis por ela.

Com o objetivo de orientar os profissionais que cuidam de crianças em nossas Creches, sobre as boas práticas de higiene e de cuidados com a saúde para prevenção de agravos, o Departamento Municipal de Educação elaborou o presente manual, de forma a promover a melhoria contínua dos serviços prestados. As intenções passadas por este contato devem ser precedidas por ações. Ao entender que a prática educativa é permeada por diversos aspectos como saúde, higiene, segurança e prevenção, estas ações precisam ser incorporadas à rotina do profissional da Educação Infantil.

Acreditamos num trabalho criterioso, responsável, que esteja centrado em alguns procedimentos básicos que não interferem na criatividade e especificidade do fazer de cada instituição. Acreditamos que este documento contribuirá para ratificar e/ou enriquecer as práticas de toda a comunidade que lida diretamente com as crianças.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE HOLAMBRA

Rua Solidagos, nº 48 - Jardim Morada das Flores

Holambra/São Paulo - CEP 13825-000

Telefone (19) 3802-1877/1469 - email: diretoria.educacao@holambra.sp.gov.br



Índice

Introdução	pg 4
Procedimentos para o acesso à vaga na creche	pg 6
Adaptação na creche	pg 8
Acolhimento	pg 17
Alimentação	pg 18
Momentos de higiene pessoal	pg 27
Repouso	pg 36
Sons	pg 39
Ações de cuidados na creche	pg 40
Cuidados com a criança	pg 45
Apresentação pessoal	pg 49
Segurança na creche	pg 50
Anexos	pg 54
Bibliografia	pg 60



1- INTRODUÇÃO

“Bebês precisam explorar objetos, experimentar o corpo, aventurar-se pelos espaços, brincar, comunicar-se com outras crianças e com os adultos e ampliar os seus saberes”

Alice Junqueira, psicóloga e educadora

Na Educação Infantil, segmento que atende crianças de 0 a 5 anos, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos, quanto as vivências nos diversos campos de experiências, sempre tomando **as Interações e as Brincadeiras como Eixos Estruturantes**.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) destaca objetivos de aprendizagem e desenvolvimento sequencialmente organizados em três grupos, por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas:

Bebês: de 4 meses a 1 ano e 6 meses;
Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Todavia, a divisão etária desses grupos não pode ser considerada de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

Desde a década de noventa, pesquisadores e professores vêm afirmando que o binômio cuidar e educar é definidor das ações pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas. Cuidar e educar são ações indissociáveis do trabalho pedagógico nas creches.

Quanto menores são os bebês e crianças bem pequenas, mais se destaca a dimensão do cuidado no dia a dia das creches. São atos muitas vezes pouco valorizados, e infelizmente, em muitos momentos automatizados, e que não podem ser negligenciados, dada a sua importância na relação com os pequenos.



Os cuidados com a higiene, a alimentação, o sono, a proteção, o amparo e o aconchego são ações ricas em oportunidades de trocas afetivas, inserção social e estimulação.

Todas as formas de cuidado são essenciais para o bebê e para a criança bem pequena, já que é por meio daqueles que cuidam, que as crianças tomarão contato com suas primeiras impressões sobre o mundo, experimentando sensações agradáveis ou desagradáveis. A base do cuidado refere-se ao respeito ao bebê e à criança, como ser único e especial.

Leonardo Boff afirma que *“Cuidar é mais que um ato, é uma atitude”*. *Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro*”. Assim, contar uma história e trocar as fraldas de um bebê não são atividades incompatíveis ou de valor diferenciado, mas complementares, em uma perspectiva da criança inteira, completa, ou seja, como ser completo e singular.

É, pois, responsabilidade de toda equipe da creche reconhecer o bebê e a criança bem pequena como um ser inteiro, sendo necessário estabelecer com eles uma relação de confiança, de forma a ter a certeza de que será cuidada e, assim, que possam sentir-se confortável e segura.

Cuidar de bebês e crianças bem pequenas em ambientes coletivos não é uma atividade simples, mas complexa e, como tal, exige preparo, estudo, afeto e competência profissional.



2- PROCEDIMENTOS PARA O ACESSO À VAGA NA CRECHE

2.1 Vagas:

Informar aos pais e/ou responsáveis pela criança que deverão realizar inscrição no Departamento Municipal de Educação, informando o endereço do DME, os horários de funcionamento e as documentações exigidas pelo setor de Planejamento de Vagas (supervisão).

Documentos: Certidão de nascimento, comprovante de residência recente e cartão cidadão.

Informar ao responsável que após feita a inscrição, o Departamento Municipal de Educação entrará em contato com a família, agendando a pediatra e informando a creche para matrícula.

Em nenhum momento a creche poderá informar aos pais se há ou não vagas, essa informação é somente do DME.

2.2 Efetuar a Matrícula:

Assim que a supervisão der a liberação da vaga para a UE, via e-mail, informando nome da criança e sala, os responsáveis realizarão a matrícula.

Informar aos pais quais os documentos necessários para efetivar a matrícula **(comprovante de residência recente, certidão de nascimento, 1 foto 3x4, comprovante de trabalho, cartão cidadão, carteira de vacinação e carta da pediatra).**

Após matrícula o coordenador pedagógico deverá agendar entrevista com a família ou realizá-la no ato da matrícula. **Modelo anexo 1.**

Importante:

No dia do agendamento acolher a família e apresentar a creche e, em especial, apresentar os funcionários da sala, na qual a criança irá frequentar e ou professor no caso sala de MATERNAL II.

Fornecer a lista de material, e orientar quanto a organização da mochila/bolsa, com as devidas trocas de roupas etc.

Certificar que a família concorda para o uso de imagem para fins pedagógicos e jornalísticos etc.



Verificar se o bebê ou a criança bem pequena necessita de alimentação especial devido a presença de patologias. Em caso positivo, solicitar atestado do pediatra ou do nutricionista que comprove essa necessidade e encaminhá-lo ao **Setor de Nutrição**.

2.3 Atualização de dados das Crianças na Creche:

A creche deverá no início do ano letivo e no meio do ano, enviar aos pais uma data para atualização de endereço e telefone e também o Termo de Autorização para a pessoa responsável que poderá retirar a criança da creche. **(Anexo 1)**

Em casos de acompanhamento pelo Conselho Tutelar, AEE ou casos mais específicos a família deverá ser chamada para conversar, pois a Equipe Gestora deve ficar a par da situação atual da criança, para que seja dado um melhor acompanhamento, as suas necessidades, ressaltando sempre que a ética e a amorosidade são requisitos indispensáveis no acolhimento e no atendimento, assim como, em todas as situações que envolvem as crianças.

2.4 Transferências entre Creches do Município

Os pais ou responsáveis que necessitarem de transferência durante o ano letivo, deverão fazer o pedido para a Diretora da Creche onde a criança está matriculada. Este pedido deverá ser registrado em livro próprio informando o nome completo, o nível da criança, a Creche pretendida e o endereço residencial. A coleta da assinatura do solicitante é indispensável.

A diretora encaminhará o pedido via e-mail para a supervisão, o qual analisará a possibilidade de transferência pretendida e informará a creche.

Assim que autorizada a transferência pela supervisão, a creche avisará os pais ou responsáveis, que deverão retirar o formulário de transferência e levá-lo à creche pretendida, com os demais documentos exigidos. A equipe gestora deverá enviar por e-mail para a nova creche/escola, alguns dados necessários sobre a criança e sobre alguns encaminhamentos como: se faz acompanhamento com AEE, se tem alguma restrição alimentar, se faz acompanhamento com o Conselho Tutelar etc.

Enquanto a transferência não for autorizada, a criança deverá frequentar a creche onde estuda.

Informar ao **Setor de Nutrição** sobre as transferências se o bebê ou a criança estiver em dieta especial.



2.5 Desistência

Em caso de desistência, os pais ou responsáveis deverão assinar a ficha cadastral e a vaga deverá ser informada para a supervisão via email.

Será considerada desistência, a criança que apresentar 10 (dez) faltas consecutivas sem justificativa. A creche deverá entrar em contato com a família e registrar todas as informações. Depois de ter tomado todas essas medidas, a vaga disponível deverá ser informada a supervisão.

Em ambos os casos, depois de disponibilizada a vaga, se a família necessitar da creche, precisará fazer nova inscrição no Departamento Municipal de Educação;

Informar ao Setor de Nutrição sobre a desistência se o bebê ou a criança estiver em dieta especial.

3- ADAPTAÇÃO NA CRECHE

“Enquanto aprende a contorcer o abdômen, rolar, rastejar, sentar, ficar de pé e andar, (o bebê) não apenas está aprendendo aqueles movimentos como também o seu modo de aprendizado. Ele aprende a fazer algo por si próprio, aprende a ser interessado, a tentar, a experimentar. Ele aprende a superar dificuldades. Ele passa a conhecer a alegria e a satisfação derivadas desse sucesso, o resultado de sua paciência e persistência”.

*PIKLER, Emmy. O que o seu bebê já consegue fazer?
What can your baby do already? Hungria, 1940*

A entrada da criança na creche é um momento delicado que envolve uma adaptação complexa tanto nas relações com as famílias, quanto nas relações entre direção, professores e funcionários, como também, na interação entre os professores e agentes escolares, e entre estagiários e demais funcionários com os bebês e com crianças bem pequenas. O reconhecimento do novo espaço físico também pode gerar uma variedade de sentimentos e expectativas em todos os envolvidos.

Assim, pelas expectativas que se instalam na creche e nas famílias, tendo em comum o bebê e a criança bem pequena como protagonistas, torna-se fundamental inserir o processo de adaptação no planejamento do trabalho da creche.

É necessário que os professores, agentes escolares e demais funcionários não só estejam atentos aos sentimentos que emergem em si próprios, mas também percebam a



existência de uma dinâmica familiar que se altera nesse período, buscando compreender as particularidades do modo de ser dos bebês e das crianças bem pequenas nas diferentes faixas etárias, bem como do modo de ser das famílias. *É importante ter clareza de que esse período não tem um tempo determinado, pode durar dias, semanas ou meses, e remete a ações diferenciadas para cada criança, levando em consideração suas particularidades.*

Também é neste período que se estabelece a construção de vínculos afetivos entre a creche e as famílias, e principalmente entre professores, agentes escolares e, demais funcionários, bebês e crianças bem pequenas.

Considerar a adaptação sobre o aspecto do acolher, aconchegar, amparar, oferecer bem-estar, conforto físico e emocional amplia significativamente o papel e a responsabilidade da creche neste processo. A qualidade do acolhimento contribui consideravelmente para o sucesso da adaptação, pois a relação e a criação de vínculos entre todos os envolvidos em prol dos bebês e das crianças bem pequenas se consolidam nesse período.

Estabelecer uma relação profunda de afeto e respeito com cada criança e família é primordial.

3.1 Planejamento do período de adaptação

A Equipe Gestora da creche deverá elaborar um planejamento no qual se estabelecerá um roteiro de questões pertinentes à adaptação dos bebês, por meio de combinados e acordos discutidos com os participantes do processo educativo (agentes escolares, professores, inspetor, monitor, faxineiros...).

Neste contexto algumas questões importantes devem ser discutidas no planejamento do período de adaptação:

- Entrada da criança na creche (matrícula, entrevista);
- Propostas e experiências a serem oferecidas aos bebês e crianças bem pequenas neste período;
- A importância da relação entre adulto e criança;
- Atitudes do adulto em relação às diferentes reações dos bebês e crianças bem pequenas;
- Ações de acolhimento para a recepção dos bebês e crianças bem pequenas e seus familiares;
- Participação dos familiares na creche nesse período. Caberá à Equipe Gestora orientar a família para participar ou se afastar em determinados



momentos da rotina para que a criança se adapte à creche. Indicamos no máximo, um familiar por adulto em sala.

- Tempo de permanência dos bebês e crianças bem pequenas na creche;

3.2 Etapas do processo de adaptação:

Matrículas e Entrevistas com os Pais

As Matrículas e Entrevistas com os pais de bebês das creches devem ser coordenadas pela Equipe Gestora da U.E., a fim de que os horários possam ser organizados para atendimento das famílias.

A entrevista poderá ser feita logo após o ato da matrícula, entretanto, se necessário, a entrevista será agendada posteriormente, respeitando a organização e rotina da creche.

A Equipe Gestora e demais funcionários devem receber atenciosamente os pais, num clima de acolhimento, sanando suas possíveis dúvidas. Este primeiro contato contribui significativamente para uma boa adaptação e para que seja firmada parceria entre a creche e a família, pois é ocasião propícia para se construir vínculos.

Cabe à Equipe Gestora coordenar o atendimento à família no que se refere ao agendamento e realização da entrevista da criança que será matriculada na creche, preenchendo simultaneamente o documento específico para este fim.

É preciso validar este momento, de forma que não seja um ato mecânico, mas sim um momento em que se exercite a escuta atenta, sem fazer avaliações prévias nem tirar conclusões precipitadas a respeito do bebê e de sua família, sua cultura e modo de vida.

A Equipe Gestora **deverá compartilhar** os dados coletados na entrevista com a equipe da sala, num clima ético e profissional, que se consolidará nas ações referentes à chegada do bebê ou da criança bem pequena na creche.

A partir do ato da matrícula, é muito importante ressaltar no primeiro contato com a família, o **papel educativo da creche**, sua proposta pedagógica e as experiências de aprendizagem a serem realizadas na Creche envolvendo os bebês e crianças bem pequenas. É neste momento que a Equipe Gestora deve deixar claro que o binômio indissociável do Cuidar e Educar envolve ações pedagógicas e lúdicas muito importantes, que colaboram para o desenvolvimento integral de todas as crianças.



Conhecendo os Espaços da Creche

Ao levar a família para conhecer os espaços da creche, é necessário demonstrar os objetos nos espaços onde os bebês e as crianças bem pequenas realizarão experiências de manipulação/exploração, brincadeiras com instrumentos e objetos sonoros, brinquedos e materiais sensoriais, caixas e cestas de objetos sensoriais/tesouros, tapetes e murais sensoriais e tantas outros, ressaltando assim que a creche é um espaço educativo de qualidade.

Horário de Adaptação

É preciso comunicar aos familiares recém-chegados à creche os horários de adaptação da primeira semana:

- Das 7h às 9h nos dois primeiros dias;
- Das 7h às 9h30 no terceiro e quarto dia;
- Das 7h às 11h no quinto dia;
- Segunda semana o bebê ou a criança pequena iniciará em horário integral.

Caso ainda estranhe o ambiente, a alimentação, os espaços ou a rotina, e necessite de maior tempo até adaptar-se por completo, esse período poderá ser estendido, analisando caso a caso.

- Também haverá flexibilidade (de horário) para as crianças que já estão adaptadas e iniciaram na creche. Caso a criança não se alimente em duas ou mais refeições ou apresentar “sofrimento, tristeza, choro, irritação” a direção irá fazer contato com a família em qualquer momento dentro do horário de funcionamento da creche.
- É importante que a Equipe Gestora explique aos pais sobre o cuidado da família ao buscar seus filhos sem atrasos. Desde o período de adaptação, a criança necessita ter a sensação de segurança de que alguém virá buscá-la, sem viver a angústia de ver seus amigos partirem e sentir que ficam mais tempo sem seus pais.
- As famílias podem retirar seu filho após 6hs de jornada na creche. Os pais também poderão solicitar a suspensão da frequência da criança sem o risco de perder a vaga durante o período de férias dos responsáveis legais, mediante comprovante.



Restrição Alimentar

Outro assunto primordial a tratar com os pais na ocasião da matrícula e/ou entrevista é referente às refeições na creche. Caso a criança tenha qualquer tipo de alergia ou restrição alimentar, terá direito a uma alimentação adequada garantida pela Lei nº 12.982, de 28 de maio de 2014 e pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Para tanto, os pais ou responsáveis deverão apresentar um documento completo de médico, nutricionista ou fonoaudiólogo, contendo as seguintes informações:

- Identificação da unidade de saúde/clínica;
- Telefone de contato da instituição e/ou do prescritor;
- Nome do paciente;
- Data de nascimento;
- Diagnóstico claro (nome da condição/enfermidade);
- Prescrição/orientação nutricional;
- Duração do tratamento;
- Data;
- Assinatura e carimbo.

Caso o documento esteja incompleto, ou seja, se alguma das informações acima não estiver no laudo ou se a letra estiver ilegível, a direção da escola deverá solicitar ao responsável que providencie a completude das informações. Com todas as informações, a “Carta de requerimento de atestado de necessidade alimentar especial será entregue ao departamento de nutrição escolar”. Se por ventura a família tiver dificuldades para conseguir o documento deve-se entrar em contato com o Setor de Nutrição para que cada caso seja avaliado e orientado de forma individual (NORMA SME -N-0004/2–05/02/2019).

Prontamente ao receber o laudo médico e/ou nutricional, a Direção da Unidade Escolar deverá encaminhar a solicitação de “dieta especial”, junto ao laudo, para o Setor de Nutrição por e-mail. Ressalta-se que ao enviar os documentos por e-mail, **os mesmos devem estar legíveis e em formato PDF.**

Recomenda-se que no ato do recebimento de qualquer atestado seja registrada a data, a assinatura do responsável pela criança e a assinatura da Diretora ou, na sua ausência, de outro profissional capacitado para o atendimento.



O laudo médico, nutricional ou fonoaudiológico deverá ser atualizado anualmente, devendo a direção de cada escola estar atenta aos prazos. Para os casos de atualização, o novo laudo deverá ser enviado novamente a nutrição com a documentação anexada.

Caso a criança não necessite mais do recebimento de dieta especial, deve-se informar o Setor de Nutrição por email , junto ao laudo que comunica que o aluno não possui mais restrição alimentar.

Se por algum motivo atípico o responsável pelo bebê ou pela criança necessitar levar até a creche uma fórmula infantil diferente da existente fornecida pelo Setor de Nutrição, a Direção Escolar deverá solicitar autorização deste setor, e constatar no momento do recebimento que a embalagem do produto esteja lacrada e dentro do prazo de validade (NORMA 0013/1 — 06/02/2019). Outros produtos, como biscoitos, bolachas, farinhas lácteas e farinha “tipo Mucilon” não estão autorizados a serem recebidos nas cozinhas da Alimentação Escolar.

Nas restrições alimentares ou específicas entram também os leites de fórmula que devem proceder da mesma forma informando por email ao Setor de Nutrição.

Higiene na Creche

Também neste momento os familiares devem conhecer os procedimentos tomados pela creche em relação aos banhos, higiene das mãos e higiene bucal dos bebês e crianças bem pequenas.

A família deve ser informada que o banho na creche deve acontecer com prioridade diária para os bebês do **Berçário I** e que, em caso de emergência ou necessidade física o banho deverá ser dado aos bebês e crianças bem pequenas dos Berçários II e Maternal I.

Ações esperadas da Equipe Gestora da Creche no Período de Adaptação

- Planejar entre todo o grupo da creche as ações para o Período de Adaptação, para que seja significativo e prazeroso para todos.
- Atender prontamente as famílias que procurarem a creche na busca de vaga, oferecendo informações e facilitando o acesso a elas, pois é neste momento que se inicia a parceria e o processo de adaptação.
- Considerar que o processo de adaptação pode ser longo para alguns bebês e crianças bem pequenas e que para outras, algumas reações de não adaptação podem



surgir depois da primeira semana de aula. Procurar nestes momentos amparar e confortar a criança para que volte a se sentir segura, bem como explicar aos pais que esta característica é normal.

- Aumentar gradativamente o tempo de permanência da criança na creche, levando em consideração as particularidades de cada uma.
- Orientar os agentes escolares, professores e demais funcionários quanto ao horário de adaptação, que será de acordo com a necessidade de cada criança.
- Garantir que os professores e agentes escolares e demais funcionários tenham acesso às principais informações sobre a criança ingressante na creche.
- Colher informações com as famílias e realizar orientações específicas à Equipe de Cozinha /Nutrição, com relação à alimentação dos bebês no período de adaptação.
- Orientar os pais para que procurem chegar no horário combinado e evitem que os bebês e crianças bem pequenas falem, a fim de facilitar sua adaptação.
- Combinar com os pais que comuniquem oralmente ou através do uso da agenda, alterações ocorridas em casa com os bebês e crianças bem pequenas que por ventura possam influenciar seu comportamento. O mesmo deve ser feito na creche dando informações para a família.
- Orientar os pais para que realizem a troca de fralda no horário de entrada de seu filho (a), entregando-o com a fralda limpa para o adulto que irá acolhê-lo na sala pela manhã. O mesmo deve ser feito pelos adultos da creche no momento da saída das crianças, entregando-as com a fralda trocada e limpa para seus familiares.
- Falar aos pais somente o necessário no período de entrada e saída. O comportamento das crianças é assunto que deve ser conversado em reunião de pais individuais ou agendadas.
- Orientar os pais quanto à importância de realizar um ritual de despedida afetivo, dando tchau, jogando beijinhos e transmitindo segurança para seu filho (a).
- Permitir, se necessário, que os bebês e as crianças bem pequenas, faça uso de objetos transitórios (bonecas, travesseiros, paninhos...).
- Acompanhar e avaliar com a equipe e as famílias como foi o processo de adaptação, propondo as intervenções e as reestruturações que se fizerem necessárias para melhorar o atendimento.



Ações esperadas dos agentes escolares, professores, estagiários junto aos bebês e crianças bem pequenas

- Propiciar um ambiente atrativo e prazeroso para os bebês e crianças bem pequenas.
- Acolher os bebês e crianças bem pequenas em suas individualidades de forma afetiva e carinhosa, oferecendo colo sempre que for necessário.
- Amparar os bebês e crianças bem pequenas em suas necessidades físicas e emocionais.
- Observar os bebês e crianças bem pequenas em suas experiências e aprendizagens a fim de consolidar os documentos avaliativos na creche.
- Ficar atento às crianças e bebês muito quietos, com dificuldades no processo de alimentação e sono e, se necessário conversar com a Equipe Gestora para que acionem os familiares e, juntos, busquem alternativas para sua melhor adaptação.
- Permitir e até incentivar que a criança faça uso de objetos transitórios, como panos, bichos de pelúcia, chupetas etc., quando necessário.
- Segundo Damaris Gomes Maranhão, ao contrário do que muitos pensam, carregar crianças não “acostuma mal”. O colo confortável e seguro é um cuidado fundamental e deve fazer parte do trabalho educativo sempre que necessário. Um bom colo para os bebês, proporciona não só um meio de transporte, mas conforto e proteção, além de criar uma experiência tátil e de interação que contribui para a organização postural e a construção da identidade. O jeito de segurar um bebê permite a ele se amoldar ao corpo de quem o acolhe e vice e versa; nesse gesto o adulto delimita um espaço para que o bebê possa sentir seu corpo e o do outro, ajudando-o assim a constituir a consciência corporal, base da construção da identidade, segundo Wallon.
- Segundo o documento “Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças”, lançado pelo MEC em 2009, nossas crianças têm direito à atenção individual.

Para validar esse direito um ambiente educativo de qualidade é aquele no qual:

- **Chamamos sempre as crianças por seu nome.**
- **Observamos as crianças com atenção para conhecermos melhor cada uma delas.**
- **O diálogo aberto e contínuo com os pais nos ajuda a responder às necessidades individuais da criança.**
- **A criança é ouvida.**
- **Sempre procuramos saber o motivo da tristeza ou do choro das crianças.**



- Saudamos e nos despedimos individualmente das crianças na chegada e na saída da creche.
- Conversamos e somos carinhosos com as crianças no momento da troca de fraldas e do banho.
- Crianças muito quietas, retraídas, com o olhar parado, motivam nossa atenção especial.
- Aprendemos a lidar com crianças mais agitadas e ativas sem discriminá-las ou puni-las.
- Aprendemos a lidar com preferências individuais das crianças por alimentos.
- Ficamos atentos à adequação de roupas e calçados das crianças nas diversas situações.
- Damos suporte às crianças que têm dificuldades para se integrar nas brincadeiras dos grupos.
- Procuramos respeitar as variações de humor das crianças.
- Procuramos respeitar o ritmo fisiológico da criança: no sono, nas evacuações, nas sensações de frio e calor.
- Crianças com dificuldades especiais recebem apoio para participar das atividades e brincar com os colegas.
- Nossas crianças têm direito a momentos de privacidade e quietude.
- Não usamos apelidos que discriminem as crianças umas as outras.
- Procuramos analisar o porque uma criança não está bem e encaminhá-la a equipe gestora quando necessário para os devidos encaminhamentos.

3.3 Horário da creche

O horário normal de funcionamento da creche, deverá compreender o período:

- 6h30 aos pais que necessitam deste horário.
- 6h45 às 7h15 - entrada.
- 16h30 às 17h - saída.

Em caso de atrasos na entrada ou saída do período, a Equipe Gestora fará o registro no livro de ocorrência. Caso os atrasos sejam frequentes, os pais serão chamados para conversar sobre os motivos desses atrasos. A reincidência de atrasos deverá ser comunicada à Supervisão.



A criança tem o direito de ser retirada e também de retornar para a creche quando necessitar de vacinas, exames, consultas médicas, tratamento (psicológico, fonoaudiológico, fisioterápico, etc).

Neste caso, a família deverá ser orientada quanto aos horários das refeições para saber a próxima alimentação que a criança fará quando retornar à creche.

Durante a permanência da criança fora da creche, a responsabilidade pela alimentação da mesma será da família ou do responsável.

3.4 Perguntas Frequentes:

- Em casos em que a criança retorna à creche e perde uma das refeições, é possível servir a próxima refeição mais cedo ou outro alimento?

Resposta: Quando a criança retornar à creche fará a próxima refeição programada no cardápio, pois as cozinheiras possuem uma rotina estabelecida e planejada a seguir (informar aos responsáveis).

- E se o responsável trazer o alimento para servir à criança? Ele mesmo pode alimentar o bebê na creche?

Resposta: O responsável pode levar o alimento em casos em que a criança perdeu uma refeição e está retornando à creche, desde que ele mesmo sirva em local apropriado e não comprometa a rotina de alimentação da unidade escolar. Neste caso, o responsável terá responsabilidade por esta alimentação e orienta-se que a Direção Escolar registre este fato em livro de ocorrências para que fique documentado.

4- ACOLHIMENTO

A maneira que a criança é acolhida pode determinar o desenrolar do dia dela.

Para garantir a qualidade da acolhida, é necessário:

- Manter um adulto de referência para recepcionar os bebês e crianças bem pequenas na entrada.
- Receber bebês e crianças bem pequenas com cordialidade e alegria, contato físico afetivo, conversando e chamando-o pelo nome, garantindo o vínculo afetivo entre ela e o adulto que a acolhe.



- Receber os pais, transmitindo-lhes segurança e tranquilidade, perguntando como está o bebê, se já mamou ou já tomou café da manhã antes de vir para a creche, se dormiu bem durante a noite, se há alguma recomendação especial na agenda. Caso a família relate algum problema o funcionário deverá já fazer o registro e solicitar assinatura da família
- Quando o funcionário perceber algum problema (assadura severa na primeira troca, vômito, febre alta, alergia corporal, queimadura, machucado ou qualquer sintoma fora do normal) deverá comunicar imediatamente a Equipe Gestora, os quais farão os encaminhamentos necessários e notificará a família.
- A Equipe Gestora deverá entrar em contato com a equipe da Supervisão e ainda os responsáveis, caso haja suspeita de maus tratos e/ou abuso sexual a fim de receber as devidas orientações, de acordo com o protocolo de cuidados.
- Dar atenção especial para os bebês e crianças bem pequenas que chegarem chorando ou se negarem a entrar. Nestas situações, propor uma brincadeira, pegar no colo para acalmá-lo, sentar-se no chão próximo da criança etc.
- Organizar antecipadamente os espaços para acomodar cada criança, respeitando as diferentes necessidades.
- Os bebês e crianças bem pequenas deverão ser entregues pela família acordadas, por uma questão de segurança para o bebê e família. O mesmo procedimento deve acontecer na saída, entregar a criança acordada para a família.

5- ALIMENTAÇÃO

De acordo com o Guia Alimentar para menores de 2 anos (Ministério da Saúde, 2019), a alimentação tem papel fundamental em todas as etapas da vida, especialmente nos primeiros anos, que são decisivos para o crescimento, para a formação de hábitos e na manutenção da saúde. Uma alimentação adequada e saudável contribui para a saúde infantil, garantindo um crescimento e desenvolvimento em todo seu potencial. Ainda, atua prevenindo problemas como sobrepeso e obesidade infantil, uma prevalência que cresce a cada ano no Brasil, déficit de nutrientes específicos (ferro, ácido fólico, vitamina A, cálcio, etc.) e doenças crônicas relacionadas à obesidade como hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, etc.



A promoção da alimentação saudável é crucial durante a infância, pois é quando os hábitos alimentares estão sendo formados, proporcionando a aprendizagem de hábitos alimentares saudáveis e possibilitando que estes se perpetuem ao longo da vida, tornando-os adultos mais saudáveis. Estimula ainda o prazer, valoriza a cultura alimentar e promove a saúde. Além disso, uma alimentação saudável e adequada também é um direito e, por isso, deve ser promovida de forma a favorecer a saúde de todos os indivíduos.

Assim, a creche tem um papel determinante na promoção da alimentação adequada e saudável em cada fase do crescimento da criança, na perspectiva de garantir seu desenvolvimento pleno. É importante lembrar que alimentar uma criança é bem mais do que nutrir e fornecer energia para o crescimento. É uma atitude de cuidado, que envolve o afeto, o prazer e a socialização, aspectos que contribuem para a formação de hábitos alimentares saudáveis. É ainda, permeada por mensagens como olhares, gestos, comentários e rituais, que são fundamentais na relação da criança com o alimento, tornando-se um momento rico de oportunidades de aprendizagem (BRASIL, 2018).

5.1 Incentivo ao Aleitamento Materno

O leite materno é único e inigualável sendo o alimento ideal para a criança, pois é totalmente adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida. Não existe outro leite igual, nem parecido, apesar dos esforços da indústria em modificar leites de outros mamíferos, como o de vaca, para torná-los mais adequados ao consumo por bebês e crianças bem pequenas. Produzido naturalmente pelo corpo da mulher, o leite materno é o único que contém anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de infecções comuns enquanto ela estiver sendo amamentada, como diarreias, infecções respiratórias, infecções de ouvidos, e outras. Os dois primeiros anos de vida são os mais decisivos para o crescimento e desenvolvimento da criança, com repercussões ao longo de toda a vida do indivíduo, pois a amamentação nesse período pode prevenir o aparecimento de várias doenças na vida adulta (BRASIL, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que o aleitamento materno deve ser praticado até os 2 anos de vida ou mais e ser exclusivo até os 6 meses de idade. A continuidade do aleitamento materno deve ser incentivada, mesmo que a criança já tenha iniciado a alimentação complementar. Caso a mãe deseje e tenha disponibilidade para ir até a creche ela pode amamentar no período em que sua criança estiver na unidade.



O estímulo à amamentação se dá de várias formas, como por exemplo:

- Encorajando as mães a amamentar seus bebês até os dois anos de idade ou mais, desde o momento da entrevista para a matrícula;
- Deixando cartazes de incentivo em murais da escola;
- Permitindo o livre acesso da mãe à creche para amamentar;
- Providenciando um local agradável para o aleitamento materno.

5.2 Alimentação Complementar

A partir dos 6 meses, além do leite materno, outros alimentos devem ser incluídos na alimentação da criança. Entender os sinais de maturidade do bebê para introdução de alimentos sólidos é fundamental para uma alimentação complementar com sucesso. Ao completar seis meses de vida, grande parte dos lactentes saudáveis já apresentam a capacidade para sentar sem apoio, sustentar a cabeça e o tronco, segurar objetos com as mãos, e explorar estímulos ambientais. Outras aquisições são o desenvolvimento oral, a diminuição ou desaparecimento do reflexo de protrusão (movimento projetando a língua para fora), e o aparecimento dos movimentos voluntários e independentes da língua, fazendo com que o alimento role na boca e a criança o mastigue. Estes são os aspectos motores que indicam que se pode iniciar a introdução de outros alimentos, denominada Alimentação Complementar - AC (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017).

No primeiro semestre de vida o ideal é que a criança mame no peito exclusivamente.

Caso a criança menor de seis meses comece a frequentar a creche e o responsável tenha recomendação de iniciar a alimentação complementar, é necessário que seja entregue à unidade escolar um documento médico/nutricional e que este seja enviado, ao Setor de Nutrição. Neste caso, a criança receberá fórmula infantil até completar 6 meses de idade.

No começo da alimentação complementar, tudo é novidade para a criança. Nessa fase, a criança está aprendendo a mastigar e pode ainda apresentar o reflexo de protrusão (projetando a língua para fora), o que pode dar a falsa impressão de que a criança não gostou do alimento. Por isso, cada novo alimento deve ser oferecido várias vezes e em dias diferentes para estimular o seu paladar (NORMA SME-N-0008/2-14/08/2019).

Quando iniciamos a introdução de outros alimentos para a criança, é normal que ela aceite pouca quantidade ou ainda que apenas experimente o alimento. Neste momento, ela ainda está aprendendo a comer e à medida que cresce e se desenvolve essa quantidade aumenta gradativamente. É importante ter atenção aos sinais de fome e saciedade, por



exemplo, quando a criança está satisfeita em uma refeição ela vira o rosto ou não quer mais abrir a boca. Respeitar esses sinais são fundamentais para o processo de aprendizagem da criança em relação à alimentação e para seu desenvolvimento.

5.3 Consistência dos alimentos

Conforme o Guia Alimentar do Ministério da Saúde (2019), para crianças a partir dos 6 meses todos os grupos de alimentos podem ser oferecidos. Assim, pode-se oferecer um alimento novo de cada vez e observar a tolerância e possíveis reações alérgicas. Os alimentos precisam ser bem cozidos e amassados com o garfo, mesmo ainda não tendo dentes, a gengiva está endurecida pelo crescimento deles e, com isso, a criança já consegue fazer o tritramento dos alimentos. Inicialmente, a consistência deve ser pastosa e depois evoluída, gradativamente. Por volta dos 8 meses, evoluir para alimentos bem picados em pedaços pequenos, desfiados e/ou levemente amassados para que a criança aprenda a mastigar, até que ela consiga comer na mesma consistência da família a partir dos 12 meses, aproximadamente, conforme figura abaixo:



Fonte: Guia alimentar para crianças menores de 2 anos (BRASIL, 2019).

Ressalta-se que a evolução é individual e cada criança precisará de um tempo para que ocorram as progressões na alimentação. Não se deve oferecer preparações líquidas e ou liquidificadas, nem utilizar *mixer* ou peneira, pois a criança poderá apresentar dificuldades em aceitar alimentos sólidos no futuro, podendo apresentar engasgos e ânsia de vômito. Além disso, alimentos líquidos, sucos e caldos, por conterem mais água, fornecem menos energia e nutrientes do que é necessário para uma boa alimentação.



5.4 Cardápios

Os cardápios da alimentação escolar são elaborados pela Equipe de Nutrição tomando por base as recomendações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do Ministério da Saúde.

Os cardápios da creche são divididos conforme a faixa etária do aluno e em diferentes consistências, conforme a NORMA SME-N-0008/2-14/08/2019.

O cardápio é composto por 5 refeições sendo: Desjejum, colação, almoço, lanche e jantar.

Desjejum: Serve-se em mamadeira com leite comum ou fórmula infantil para a idade.

Colação: Serve-se em mamadeira com suco de fruta ou a fruta **na cumbuca** que pode ser amassada, raspada ou em papa.

A maçã e a pera devem ser distribuídas cortadas ao meio com casca para facilitar a raspagem pelas agentes escolares no Berçário I.

O mamão, a banana e o abacate serão servidos amassados para ofertarem as crianças na forma de papa no Berçário I.

Almoço: Serve-se em prato com colher pequena.

Lanche: Mamadeira e se for fruta que poderá ser nas consistências já citadas anteriormente e servida em cumbucas.

Jantar: Serve-se em prato com colher pequena.

O cardápio mensal oficial enviado por email elaborado pelo Setor de Nutrição , **deve estar exposto na creche em local de fácil visualização aos pais.**



5.5 Como as refeições devem ser oferecidas?

No **Berçário I** a maioria dos bebês utiliza mamadeira. Ela deverá ser oferecida de acordo com a necessidade de cada criança, considerando as orientações a seguir:

- Para os bebês que ainda não se sentam, a mamadeira deve ser **oferecida no colo do adulto**, estando o bebê em posição o mais sentado possível, com a cabeça firme e o pescoço alinhado ao corpo, não devendo ficar torcido. Deve-se manter com ele o contato visual, conversando e fortalecendo, assim, o vínculo afetivo. Este ato de dar a mamadeira no



colo também é importante para que, em caso de engasgamento, o adulto possa fazer as manobras específicas para salvamento.

- Não é recomendado que os bebês se alimentem por mamadeira deitados, mesmo aqueles que já seguram e levam à boca o utensílio. Eles devem estar sentados ou inclinados. Os adultos deverão observar e manter proximidade, interagindo com os bebês enquanto mamam.

- Os bebês que já andam podem receber as mamadeiras e apoiar-se em almofadas para consumi-las com a cabeça elevada. O ato de mamar é algo único e importante para o bebê. Caso seja necessário o adulto da creche deverá pegá-lo no colo para lhe dar a mamadeira em situação de afeto e aconchego.

- Mamadeiras e bicos devem ser higienizados seguindo procedimentos apropriados, de acordo com as orientações do Manual de Boas Práticas da Alimentação Escolar da cozinha da creche, usando escovas apropriadas, sendo imersos e fervidos em água por 5 minutos, secando naturalmente e armazenando separadamente em caixas plásticas com tampa.

- Os funcionários da sala devem lavar as chupetas, quando caírem no chão. O mesmo deve ser feito com os demais utensílios utilizados pelos bebês, como copos de sala. O fornecimento dos utensílios para oferta de água como jarras e canecas é de responsabilidade da escola, assim como sua higienização.

- Após 1 ano de idade, caso o bebê esteja na sala do Berçário I, os educadores e as famílias deverão ir adaptando, no período de 3 meses, a passagem da mamadeira para o copo de transição (com bico) e alimentação em consistência como a da família.

- Caso haja situações em que o bebê ou a criança apresente problemas com a aceitação da Alimentação Escolar, serão realizadas ações/estratégias entre os educadores, o Setor de Nutrição e a família para cada caso com o intuito de melhorar o consumo da alimentação. Qualquer situação que fuja do habitual deverá ser tratada com o Setor da Nutrição para que seja avaliada e orientada de forma individual.

- Sugere-se que a Equipe Gestora, sempre que possível, trate em reunião com os pais sobre o cardápio que o bebê ou criança está consumindo e, ao final do ano, expliquem o novo cardápio que o bebê ou criança irá consumir no ano seguinte, levando em consideração a parceria com as famílias para introdução de copos com bico, copos sem bico, alimentos e frutas em pedacinhos, não oferecer alimentos liquidificados, processados e misturados no prato etc.



Para as crianças do **Berçário II**:

- O ferecer nos primeiros meses do ano, leite ou líquidos preferencialmente no copo de transição (com bico), a fim de que o bebê gradativamente se acostume com eles, usando-os como substitutos da mamadeira e futuramente passe a utilizar a caneca.

- As equipes das creches devem planejar condições para que os bebês do Berçário II possam, gradativamente, realizar as refeições no refeitório, avaliando o espaço disponível, planejando o revezamento de turmas, privilegiando o uso dos bancos seguramente e outras questões específicas de cada Unidade Escolar, visando à segurança e a alimentação adequada.

- A convivência em um espaço coletivo no momento da alimentação, e outras mudanças nos hábitos alimentares dos bebês e crianças bem pequenas, na creche, devem ser sentidos e observados por todos como uma adaptação, já que são mudanças que exigem paciência e cuidados. **Entornar a vasilha de leite, deixar cair o pote, comer com as mãos são comportamentos esperados nessa faixa etária e devem ser tratados com muita tranquilidade, sem constranger os bebês e as crianças bem pequenas.**

- Orientá-los quanto a bons hábitos alimentares é papel educativo do agente escolar e professores, mas não deve ser exigido, de imediato, que tenham comportamentos corretos e adequados.

A alimentação deve ser oferecida em um ambiente tranquilo, que permita à criança desfrutar do prazer da refeição e da companhia de todos. As crianças maiores já podem escolher o local para sentar-se com seus amigos de turma. Não é aconselhável misturar toda a comida das crianças, pois quando os alimentos ficam separados no prato, há melhor aceitação da refeição e a criança conhecerá os sabores individuais dos alimentos (Norma SME-N-0008/2- 14/08/2019).

Os alimentos expostos para o consumo devem estar em vasilhas com tampa. No caso dos alimentos estarem dispostos em vasilhas, é importante que não estejam muito cheias, sendo repostas frequentemente para que os alimentos sempre estejam em temperatura adequada. Além disso, as vasilhas devem ser mantidas tampadas para conservação da temperatura e para proteção contra insetos, poeira e outros contaminantes como gotículas de saliva e fios de cabelo (Norma SME-N-0008/2- 14/08/2019).

Os adultos que alimentarão os bebês devem estar, usando toucas, e com as mãos adequadamente higienizadas. **É importante lembrar que a comida do bebê nunca deve ser**



assoprada. Ao tentar esfriá-la o adulto poderá usar uma tampa de plástico, por exemplo, movimentando-a acima do prato servido.

Os momentos de alimentação podem ser vivenciados como uma experiência lúdica, na qual o ambiente das refeições pode ser decorado com obras de arte, imagens reais de frutas e de alimentos que incentivem ao consumo de uma alimentação saudável, arranjos simples e delicados sobre a mesa, com o cuidado de garantir que estes não sejam veículos de contaminação (presença de poeira e insetos, por exemplo), higienizando-os com frequência diária. Para as refeições devem ser colocados babadores limpos e de uso individual nos bebês. Os que ainda não sentam devem receber a alimentação calmamente no colo do educador.

Bebês que já sentam podem se alimentar no cadeirão com o educador sentado à sua frente para servi-lo.

Quase todos os bebês querem comer ao mesmo tempo. Para evitar o choro desencadeado dos bebês com fome, ao ver outros sendo alimentados, os bebês devem receber a alimentação aos poucos. Enquanto alguns bebês são alimentados, os demais devem permanecer na sala com outros adultos, participando de experiências e de explorações com brinquedos, pastas de imagens, móveis, tapetes e com objetos sensoriais (cada unidade escolar tem a suas características e os gestores são responsáveis pela organização deste momento tão importante para os bebês e crianças).

Vale ressaltar que em todas as faixas etárias a supervisão do adulto é primordial.

Todas as refeições do cardápio deverão ser servidas em utensílios adequados. Fórmula infantil em mamadeira; leite, suco ou outros líquidos em copo de transição ou canecas; as frutas, biscoitos, pães, bolos em cumbucas ou pratos com a colher, quando necessário.

Até a modalidade Maternal, as crianças devem utilizar exclusivamente colheres para se alimentarem.

É importante que os profissionais da creche relatem às crianças bem pequenas qual será o cardápio do dia, sentando-se perto de cada grupo de crianças e incentivando-as a experimentar a comida. Também recomenda-se que, no momento em que os bebês estão sendo alimentados, sejam ensinados por meio de linguagem apropriada sobre o nome dos alimentos que estão consumindo.

Qualquer ocorrência durante a alimentação deverá ser comunicada à Equipe Gestora com prioridade, os quais farão registro para ciência da família.



5.6 Consumo de água

Com a introdução dos alimentos complementares é importante que a criança receba água nos intervalos das refeições. Esta deve ser tratada, filtrada ou fervida, e oferecida e incentivada **várias vezes ao dia**, a fim de que o organismo do bebê se mantenha saudável e bem hidratado. Não se recomenda o consumo de água no momento das refeições.

Cada criança precisa ter o seu **copo identificado e a água deve ser frequentemente trocada**. Os agentes escolares podem utilizar uma bandeja com as canecas/copos e jarra com água filtrada para oferecer água para as crianças, levando-as ao parque, solário, pátio, entre outros espaços. As jarras devem ser mantidas fechadas e higienizadas a cada período sendo de responsabilidade da Unidade Escolar, bem como a higienização dos mesmos. É importante armazenar a água em local seguro, fresco e no acesso visual das crianças, assim elas poderão pedir sempre que desejarem (NORMA SME-N-0008/2-14/08/2019).

5.7 Comer envolve combinados

Deve estar claro para educadores e crianças que o aprendizado do ritual de comer junto envolve algumas regras:

- As mãos dos bebês e crianças bem pequenas devem ser **lavadas com água e sabão antes e após cada refeição**.
- Assim que terminada a refeição, deve ser feita a higiene bucal das crianças bem pequenas sob supervisão e amparo educativo de um adulto.
- Ensinar e incentivar a criança bem pequena a manter e deixar o lugar limpo para os demais colegas que utilizarão o refeitório.
- **Agentes escolares** devem acompanhar os bebês e crianças bem pequenas durante todos os horários das refeições da creche, já que nenhum bebê ou criança bem pequena deve permanecer sozinho, em nenhum momento.
- Com a conquista do andar e do falar, por volta dos dois anos de idade, as crianças já são capazes de se alimentar sozinhas. Neste momento, a presença dos adultos é muito importante para orientá-la em suas ações e auxiliá-las no que for preciso, incentivando-as a comer a diversidade de alimentos disponíveis. Como elas ainda não possuem um excelente controle motor, o educador deve prever possíveis acidentes e avaliar a melhor forma



de evitá-los, sendo um facilitador das ações das crianças, orientando-as quanto aos bons hábitos de se servir e de se alimentar, quanto querem repetir, saírem da mesa sozinhos, etc.

- Os bebês e crianças bem pequenas devem ser incentivados a alimentar-se sozinhas, a fim de desenvolverem o autocuidado, sempre supervisionadas por um adulto que senta na mesma altura das crianças acompanhando o momento da alimentação, observando a mastigação e visualizando o rosto de cada criança, possibilitando assim o socorro mais rápido à criança em qualquer situação de emergência, como por exemplo, engasgos ou mal-estar.

6- MOMENTOS DE HIGIENE PESSOAL

Os momentos de higiene pessoal dos bebês são tão importantes quanto às demais atividades da rotina, pois além de contribuir para o bem-estar e a saúde, são oportunidades de relação entre criança e adulto e, portanto, devem ser permeados de afetividade, lembrando sempre que a criança está construindo uma imagem positiva de si mesma e para isso o adulto é seu espelho.

6.1 Obrigatório - Uso do propé ou troca de calçado para entrar na sala do Berçário I

O propé funciona como protetor de calçado, devendo este ser utilizado no **Berçário I**. Tem a função de formar uma barreira contra micro-organismos carregados nas solas de sapatos comuns, a qual constitui numa barreira de proteção importante para a prevenção de infecções.

Associado a limitação do fluxo de pessoas pode contribuir para a diminuição do número de contaminações do ambiente. É necessário fazer a manipulação e utilização adequada. Sendo evidenciada a importância da lavagem de mãos pelos profissionais após qualquer contato com o propé.

Na falta do propé cada funcionário deverá trocar o calçado ao entrar no **Berçário I** ou seja, **ter dois pares de sapatos: um somente para uso interno que é higienizado diariamente e outro para uso externo.**



6.2 Troca de Fraldas

Para a troca de fraldas é importante que profissionais da creche e pais saibam que o uso de luvas durante os procedimentos de troca nas creches é imprescindível quando houver fraldas com fezes, assaduras graves, diarreia e dermatites.

Essas medidas devem ser tomadas e respeitadas para evitar a proliferação de doenças entre os bebês e funcionários.

Alguns procedimentos são indispensáveis aos agentes escolares no momento de troca de fraldas e higiene na creche:

- Organizar todos os pertences do bebê no local de troca antes de trazê-lo para o ambiente. Pegar mochila, retirar a roupa, pomada de assadura, kit de higiene, toalha etc. Bebês e crianças bem pequenas não podem, em hipótese nenhuma, serem deixados sozinhos no trocador, esperando que sejam atendidos depois que seus pertences sejam encontrados pelos profissionais da creche. Esta medida é extremamente necessária para prevenir ocorrência de acidentes, pois por qualquer descuido o bebê pode virar e cair do trocador.
- Realizar a higienização do colchonete do trocador com álcool 70% antes e após toda troca de fraldas.
- Cada criança deve utilizar seus próprios materiais de higiene. Especial atenção deve ser dada aos bebês e crianças bem pequenas com especificidades médicas devido a alergias e/ou doenças de pele.
- As superfícies, objetos e brinquedos contaminados por fezes e urina, devem ser limpos imediatamente, usando água e detergente neutro, seguido de desinfecção clorada.
- Organizar o espaço da troca, deixando-o atrativo e interativo, envolvendo a criança por meio do “diálogo” sobre tudo o que está fazendo.
- Fazer a troca de fraldas mantendo um contato afetivo com o bebê, pelo toque, pelo olhar e pela conversa, evitando que este seja um ato mecânico com movimentos bruscos e demasiadamente apressados.
- Descartar fraldas com resíduos no cesto de lixo. As lixeiras devem ter pedal ou tampa, acondicionados nos espaços de banho e fora do alcance dos bebês e crianças bem pequenas.
- Retirar a luva pelo avesso, de forma que as mãos fiquem encobertas, e não possam ser contaminadas.



- O educador deverá lavar as mãos após cada troca de fraldas.
- Usar toalhas descartáveis para enxugar as mãos dos bebês, das crianças bem pequenas e dos profissionais da creche sempre que forem lavadas, após cada troca, antes das refeições e em outros momentos necessários na rotina.
- A fim de evitar o risco de contaminação, o lixo deve ser retirado antes que se acumule, cerca de três vezes ao dia (**Ex:10h, 13h30, 16h30**).
- As peças de roupas com resíduo precisam ser lavadas (tirando todo excesso) e embaladas separadamente e armazenadas fora da mochila para não contaminar a roupa limpa da mochila e a sala de aula em casos de virose.
- As trocas de fraldas deverão ocorrer em **vários momentos do dia**: após o café da manhã, no meio da manhã, após o almoço, após o descanso e jantar.
- Deverão ocorrer, no mínimo, quatro (4) trocas de fraldas para os bebês dos Berçários I e II. Já para os bebês do Maternal I deverá haver três (3) trocas, no mínimo.
- Os profissionais da creche deverão ter um cuidado a mais com os bebês e crianças bem pequenas que estão na fase de retirada de fralda. Esses devem ser convidados para ir ao banheiro e levados para uso dos sanitários, várias vezes ao dia.
- Será de função do **AGENTE ESCOLAR** realizar as trocas e banhos nas crianças.
- Nos momentos de troca os profissionais da creche devem observar os bebês, comunicando a Equipe Gestora sempre que observar alguma alteração, assadura ou escoriação na pele. Eles farão contato com a família, relatando o que foi observado. Neste caso, é necessário que seja feito registro do ocorrido e com ciência à família.

6.3 Utilização dos Sanitários

Acompanhar as crianças aos sanitários é uma tarefa pedagógica muito importante. Por meio de procedimentos que lhes serão ensinados pelos adultos na creche, as crianças gradativamente adquirem segurança e autonomia.

Agentes escolares devem seguir alguns procedimentos fundamentais nessa tarefa:

- Ensinar as crianças-bem pequenas a higienizarem seus genitais.



- Ensinar as crianças bem pequenas a jogarem o papel higiênico no cesto de lixo após utilizados.
- Ajudá-las e orientá-las a colocar sua(s) roupa(s) após o uso do sanitário.
- É imprescindível ensiná-las a manter o hábito de lavar as mãos após uso do banheiro.
- Setor de limpeza deve estar atentos para que o piso do banheiro permaneça sempre seco, a fim de evitar acidentes, tanto com as crianças quanto com os adultos, bem como conferir continuamente se os materiais de higiene (sabonete líquido, papel toalha, papel higiênico) estão disponíveis no banheiro.

6.4 Banho

O banho faz parte das necessidades básicas do ser humano. O banho, fator de socialização, é prática que acalma, revigora as energias e oferece oportunidade de criar o hábito da higiene, próprio da nossa cultura.

É preciso que os profissionais da creche tenham clareza de que a hora do banho é um momento rico em aprendizagem, afetividade e interação, devendo ser agradável para o bebê, de forma que o adulto possa lhe propiciar os cuidados e a higiene do corpo, primando pela maneira correta de fazê-lo, garantindo um momento calmo, discreto e com privacidade.

O banho na creche deve acontecer com prioridade diária para os bebês do Berçário I.

Em caso de emergência ou necessidade física o banho deverá ser dado aos bebês e crianças bem pequenas dos Berçários II e Maternal I.



© CanStockPhoto.com - csp18854820



Todos os pertences do bebê devem ser organizados no local do banho antes de trazê-lo para o ambiente. O adulto deve pegar a mochila do bebê, retirar de dentro a troca de roupa, pomada de assadura, kit de higiene, toalha etc.

O bebê não pode, em hipótese nenhuma, ser deixado sozinho no trocador ou na cuba da banheira.

Cabe à equipe de limpeza lavar a banheira com água e detergente neutro, e em seguida desinfetá-la com solução clorada ou álcool, no mínimo duas vezes ao dia. Entre cada banho, o agente escolar deverá borrifar álcool 70% na cuba ou banheira, e após deve-se jogar água.

Para verificar a temperatura da água, é preciso usar a parte interna do antebraço. Se a temperatura estiver agradável, pode imergir a criança, gradativamente.

Antes de colocar a criança na banheira é preciso retirar a fralda suja, remover os resíduos com lenços umedecidos descartáveis ou com algodão embebido em água corrente.

Durante o banho, é necessário lavar primeiramente o rosto do bebê, em seguida os cabelos e posteriormente o restante do corpo e genitais.

Ao secar o bebê certificar que as “dobrinhas” do corpo do bebê foram bem secas. Vestir a criança com roupas adequadas ao clima e à atividade posterior.

Manter diariamente no trocador toalhas de banho limpas, secas, separadas e identificadas.

Somente **mediante autorização dos pais/responsáveis** - por escrito - será permitido utilizar na creche talco, maisena, ou qualquer tipo de pomada para infecções vaginais.

Nunca o agente escolar poderá ficar de costas para as crianças neste momento para não perder o foco em seu trabalho, que é acompanhar os bebês enquanto estão no banho.

6.5 Higiene bucal

O momento de higienização bucal é mais um momento rico em aprendizagem na creche, devendo ser agradável, de forma que o adulto possa lhe propiciar os cuidados e a higiene do corpo, primando pela maneira correta de fazê-lo, garantindo um momento calmo e tranquilo.

Os pais devem ser orientados de que haverá somente um (1) momento de escovação dos dentes ou limpeza da boca das crianças na creche, que ocorrerá após o almoço. Em creches com muitas salas, há a possibilidade de algumas salas escovarem após o jantar, devendo essa rotina diferenciada estar contemplada no PPP- Projeto Político Pedagógico.



Caberá aos pais reforçar a prática da higienização bucal em casa para que o momento de escovação se torne um hábito para seu filho(a). As famílias deverão ser orientadas nas reuniões de pais.

É preciso muito cuidado e atenção a fim de se evitar que uma criança utilize a escova de outra, devido ao risco de contaminação. Se acaso ocorrer algum descuido do gênero, a escova deve ser substituída de imediato. Para que isso não ocorra, os porta-escovas podem receber uma etiqueta com o nome das crianças.

As escovas devem ser guardadas individualmente conforme já orientado pela dentista do município.

Alguns cuidados são indispensáveis:

- Caberá aos professores ou agentes escolares observar a escova da criança, como está a higiene e estado de conservação. Lavar e secar as escovas antes de guardá-las no protetor, de forma individualizada.

É importante lembrar que o momento da Higiene Bucal faz parte das práticas educativas da creche. Motivar as crianças para o momento da escovação será um importante meio para incentivar a aquisição do hábito da escovação.

6.6 Banho de Sol

A exposição regular da pele ao sol é fundamental para que possamos sintetizar a vitamina D e fixar cálcio nos ossos, evitando doenças como o raquitismo e a osteoporose, na idade adulta.

Para a criança de até 2 anos, por estar em ritmo acelerado de crescimento físico, o banho de sol é um cuidado importante a ser garantido diariamente pelos educadores e profissionais da creche.

A rotina de utilização das áreas externas, como parque, tanque de areia, gramados, deve ser pensada de forma que todas as crianças, inclusive os bebês do Berçário I, possam usufruir do espaço e do sol da melhor forma possível, dentro de horários adequados (até às 10h da manhã), sempre integrando as diversas atividades pedagógicas e os cuidados.

Bebês que necessitam do uso de protetor solar e ou repelente contra insetos, a família deverá passar diariamente antes da entrada na creche e, se for preciso a creche poderá passar a segunda dose com autorização por escrito dos responsáveis. Os pais deverão entregar para a agente escolar e registrar no caderno de recado os frascos de repelente e



protetor solar. A equipe gestora deve fazer o registro da solicitação dos pais referente aos produtos que serão usados no seu filho (a).

6.7 Desfralde, um momento importante...

O xixi e o cocô são as primeiras produções independentes da criança. A princípio, ela pode expressar o maior orgulho dessas produções, quando percebe que foram feitas por ela.

Em geral, em nossa sociedade, o adulto transmite à criança, desde cedo, a ideia



de que as fezes e a urina são coisas sujas. Muitos adultos não compreendem a expressão da criança que parece perguntar alegremente: “Isso saiu de mim?” A atitude da criança que, feliz, esfrega suas produções no berço ou no chão é considerada nojenta e até agressiva.

Considerando nossas regras sociais, é necessário um processo de educação do controle do xixi e do cocô, isto é, ela precisa aprender a fazer suas necessidades no lugar certo, sem se sujar. É importante fazer com que esse processo ocorra de forma tranquila para a criança, senão, ela poderá sofrer com isso e apresentar outros tipos de problemas no decorrer do tempo.

Durante o tempo em que está aprendendo a controlar os esfíncteres, a criança está construindo sua autoestima, desenvolvendo uma boa relação com o seu corpo e, conseqüentemente, consigo mesma.

Sendo assim, qual a melhor época para se iniciar a educação do controle do xixi e cocô? Mais importante do que a idade da criança, são as capacidades que ela precisa desenvolver para iniciar esse processo.

Essas capacidades são:

- Perceber sua necessidade de fazer xixi e cocô e saber comunicá-la ao adulto;
- Conseguir adiar essa necessidade, mesmo que por poucos instantes;
- Controlar a musculatura do intestino e da bexiga;
- Entender o que o adulto quer ao conduzi-la ao banheiro e oferecer-lhe o penico;
- Conseguir manter-se sentada no vaso (com redutor) ou no vaso apropriado;

Qual a melhor forma de conduzir a educação do controle do xixi e do cocô?



Essa educação pode durar semanas ou até meses. No início, quando percebemos que as crianças estão fazendo xixi e cocô, devemos nomear o ato com expressões simples. Afinal, as crianças estão também aprendendo a falar e a reconhecer as coisas através da fala.

Assim, elas poderão utilizar mais tarde as expressões dos adultos para reconhecer e demonstrar sua necessidade de ir ao banheiro. É o momento para encorajar a criança. O convite à utilização do banheiro precisa, então, acontecer com certa regularidade e principalmente esquecer a fralda durante o dia, para que ela possa perceber que agora está em uma outra fase.

Mas ela pode fracassar, mesmo que queira fazer direito, pois isso depende de uma aprendizagem que leva certo tempo. Aos poucos os sucessos se tornam mais frequentes que os fracassos. Para que isso aconteça, a compreensão do adulto, quando ela não consegue se controlar, **é fundamental**.

Na primeira semana de uso do vaso sanitário é comum a criança não querer sentar no vaso ou não querer dar descarga.

Na escola, os adultos podem usar alguns recursos para ajudar no processo de controle dos esfíncteres:

- Planejar a rotina da turma e estabelecer a melhor época para iniciar o processo com mais de uma criança ao mesmo tempo, mesmo que algumas estejam mais adiantadas do que outras (MATERNAL I);
- **Informar as famílias sobre a época em que se iniciará a educação do controle dos esfíncteres e solicitar a sua colaboração com ações complementares em casa;**
- Colocar algumas crianças ao mesmo tempo sentadas no vaso sanitário no banheiro de forma que uma incentive a outra;
- Oferecer brinquedos, livrinhos às crianças para que permaneçam sentadas no vaso, tendo, assim, tempo de fazer xixi e cocô. Esse tempo varia de criança para criança e é interessante que levemos em conta o ritmo de cada uma nesse processo, mas em geral não leva mais que 10 ou 15 minutos;
- Ao vestir as crianças, procurar deixá-las sem fraldas, principalmente no verão, para que possam perceber mais rapidamente que começam a urinar ou defecar e consigam tirar a roupa com facilidade para sentar no vaso sanitário. Por isso, **o verão** é uma boa época para iniciar o processo de educação do controle de esfíncteres;

O uso do vaso sanitário durante esse processo deve ser especialmente trabalhado, pois algumas crianças aceitam seu uso com tranquilidade, mas outras se



assustam, seja com o barulho da descarga, seja com o fato de suas produções sumirem quando a descarga é acionada.

É importante, também, ficar atento a possíveis necessidades da criança em observar sua urina ou fezes no vaso sanitário, especialmente quando vai sedar descarga, pois para ela o fato de suas produções simplesmente desaparecerem é um mistério; em alguns casos, é até motivo de preocupação. Por vezes, realizar rituais como, dar tchauzinho para o xixi ou o cocô podem ser ações muito bem-vindas.

Enfim, a educação do controle do xixi e do cocô e a aquisição de hábitos de higiene são do interesse das crianças, dos adultos e da sociedade como um todo. Nesse período, faz-se necessário o acompanhamento dessa atividade, de forma tranquila, paciente e confortadora.

Por isso que contamos com essa parceria escola/pais, para que esse processo seja o mais tranquilo e confortável para nossas crianças.

Em geral, por volta dos 2 anos, a criança começa a apresentar sinais de que está pronta para desfraldar. Não é comum que esses sinais apareçam apenas após 4 anos, mas quando isso acontece, o quadro deve ser avaliado em particular.

Existem alguns sinais de prontidão que nos ajudam saber o momento certo de iniciar o desfralde com as crianças, tais como:

- Tem o domínio da marcha;
- Corre e para quando encontra um obstáculo;
- Não está tão excitada para caminhar, correr, ficar de pé o tempo todo;
- Consegue ficar sentada por algum tempo, concentrada em determinada atividade;
- Compreende o significado das palavras: cocô, xixi, banheiro, seco, molhado, limpo, sujo;
- É capaz de guardar os objetos em seus lugares, identificar os proprietários dos objetos;
- Identifica que penico, privada ou vaso sanitário são os lugares corretos para cocô e xixi;
- Sabe tirar e colocar a calcinha ou a cueca;
- Urina e evacua em horários regulares;
- Fica seca por duas horas durante a soneca da tarde;
- Avisa que fez cocô ou xixi, sentindo-se incomodada e pedindo para trocarem sua roupa;
- Avisa que vai fazer cocô ou xixi;



- Mostra interesse em aprender a fim de se parecer com o adulto;
- Sabe se referir a si mesma na primeira pessoa.

O desfralde não deverá ser iniciado quando:

- A criança não estiver interessada. É necessário que o adulto pergunte para a criança se ela deseja tirar a fralda para brincar mais à vontade. Não é recomendado insistir nessa retirada, pois, caso ainda não esteja pronta, essa ação poderá gerar ansiedade ou insegurança e resultar em comportamentos, sentimentos e pensamentos inadequados.
- Caso ocorra mudanças na rotina da criança, como troca de casa, de escola, de cidade, morte na família, separação dos pais, nascimento do irmão etc.

Vide anexo 2.

7 - REPOUSO

O Sono das crianças



Paninhos, fraldas, chupetas devem ser oferecidas às crianças que fazem uso desses objetos em casa. Os educadores podem estimular a criança a dormir sem precisar fazer uso desses objetos, mas **isso deve ocorrer de forma gradual e natural**, para não causar traumas às crianças.

Um local adequado, um ambiente aconchegante, com **luminosidade reduzida** (repouso após o almoço) ,colchões/caminhas, roupas de cama limpas e até mesmo uma musiquinha em som instrumental num volume bem baixinho também ajudam a criança a relaxar antes de adormecer. No momento do repouso é fundamental que o profissional esteja muito atento, não disperse sua atenção das crianças.

Obs: Não devem ser colocados cobertores nas janelas, uma vez que todas as salas devem ter cortinas apropriadas para a luminosidade. Este sono é um descanso diurno e não noturno onde a luz se diferencia.

Os bebês do **Berçário I** não possuem uma rotina de horário de sono e acabam tirando vários cochilos em diferentes momentos do dia. Por isso é preciso que os adultos da Creche permaneçam atentos a fim de conhecer e respeitar as necessidades de cada um. O período de



sono das crianças de **Berçário II** é por volta de uma hora e trinta minutos e as do **Maternal I e II** necessitam, em média, de uma hora de sono durante o dia. A organização desse horário deve estar baseada nos desejos e necessidades de cada criança. Para esse momento acontecer com qualidade é preciso:

- Propiciar local confortável e seguro para que o bebê e a criança possam dormir. O bebê poderá escolher o local para deitar. Nunca obrigar o bebê a deitar no local determinado pelo adulto.
- Gritos, ameaças e falas ríspidas como: “Chega de chorar”, “Para de manhã”, “Fica quieto”, “Deita e dorme logo”, “Agora não é hora de brincar”, devem ser substituídas por falas delicadas/ respeitosas, como: “Vamos deitar e ouvir a música”, “Quem quer cafuné?”, “Agora é hora de descansar o corpinho”, “Quem quer deitar com a boneca?”, “Vamos fechar os olhinhos e ouvir a música”, “Quem quer massagem?”.
- O local de dormir deve ser bem arejado, ter temperatura adequada e iluminação amena. Nunca escurecer a sala e fechar as portas.
- Ter colchonetes forrados com lençóis limpos e lavados diariamente.
- Ao colocar os colchonetes no chão, preferencialmente deixar espaço entre eles e colocar as crianças em posição inversa uma à outra, de forma que a cabeça de cada uma delas não fique na mesma direção, evitando que respirem próximas umas das outras, durante o sono.
- A cama de empilhar deverá ser de uso individual. Se preferir, pode-se usar lençóis limpos e lavados diariamente.
- Propiciar aos bebês colchonetes ou berços para dormir. Não é permitido que os bebês durmam todo o tempo do repouso em carrinhos ou bebê conforto. Após dormir, o bebê deverá colocado no berço, colchonete ou cama.
- Colocar músicas clássicas, de ritmos tranquilos, ou cantarolar uma música suave, para relaxamento.
- Propiciar um ambiente seguro, não deixando objetos próximos ao bebê na hora do sono, a fim de não oferecer risco de sufocamento e engasgamento. (Ex. cordão da chupeta, saco plástico).
- Deixar janelas abertas, possibilitando a ventilação do ambiente.
- Oferecer lençol, mantas ou cobertores sempre que necessário aos bebês de acordo com a temperatura do dia, ou o hábito/necessidade de cada criança.



- Guardar o lençol com identificação do nome de cada criança.
- Toda criança tem direito de deitar com sua chupeta, paninho ou seu brinquedo ou objeto de transição para oferecer-lhe segurança. Os ADI' s ou demais funcionários deverão colocar meias nos pés dos bebês que estão frios.
- Preparar a criança para dormir, convidando para tirar os sapatos, ou tirando acessórios de cabelo e, se necessário, fazendo troca de roupas e fraldas.
- Manter atenção às necessidades das crianças para adormecer, tais como: chupeta, fralda, carinho no cabelo e até mesmo a presença do educador ao lado para adormecer.
- Ficar atento às reações das crianças durante o sono. Geralmente é durante o sono que as crianças manifestam febre, engasgo com tosse, problemas com refluxo, pesadelos, sonambulismo, convulsão, sufocamento com o travesseiro, com o colchonete ou com outro objeto.
- Nunca o agente escolar poderá cochilar, dormir, deitar-se na sala, ficar de costas para as crianças ou fazer uso de celular neste momento sob o risco de perder o foco em seu trabalho, que é acompanhar os bebês enquanto estão dormindo. O educador que permanecer na sala estará sempre de vigília, ou seja, zelando e cuidando das crianças. Deverá sempre estar em alerta. Ainda que o funcionário esteja em seu horário de almoço, é proibido que se alimente ou durma na sala das crianças ou em qualquer outro espaço junto das crianças em horário de descanso.
- Preparar o despertar das crianças, abrindo as cortinas, colocando músicas e voltando com a rotina da turma. Há crianças que mesmo com barulho não acordam. A criança deverá ser acordada pelo adulto de forma carinhosa, tranquila e afetuosa neste momento. Cabe à Equipe Gestora investigar com a família quando houver os casos de crianças que não dormem ou necessitam de mais horas de sono durante o dia.
- Nenhuma criança deve ser obrigada a dormir na creche ou permanecer deitada em silêncio até a hora de acordar. Atividades calmas e tranquilas como massa de modelar, livros, jogos de encaixe, desenhos livres, entre outras, devem ser oferecidos para quem está acordado.



- A equipe da limpeza deverá colocar os colchões dos berços ao sol, uma vez por semana e desinfetar os colchonetes e camas das crianças.
- Após as crianças acordarem, os educadores devem organizar o espaço (recolhendo colchonetes, camas, lençóis etc.) e colocar os calçados, levar as crianças ao banheiro para realização de troca de fraldas ou uso do banheiro. Podem ser oferecidos cestos com brinquedos, livros, jogos de montar e outros, enquanto aguardam o despertar das outras crianças. Sugerimos atividades em que as crianças possam interagir entre si e com os objetos do ambiente.

8 - SONS



A música precisa estar sempre a favor do trabalho pedagógico. Entretanto, o som não deve estar tão alto que não permita às crianças falarem e ouvirem umas às outras. A seleção musical deve ser adequada à faixa etária. O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês e crianças pequenas ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros.

As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical.

O educador deve ter na sua prática pedagógica o hábito de cantar diariamente com as crianças, pois a música, na Educação Infantil mantém forte ligação com o brincar, podendo diversificar com: cantigas de ninar; as parlendas; as canções de rodas; as adivinhas; os contos; os romances etc., podendo acontecer também e nos momentos de repouso e alimentação das crianças, procure sempre evitar o **som alto e dispersivo e/ou**



ruídos estridentes. Procure sempre se dirigir às crianças com voz calma e acolhedora, transmitindo segurança e proteção.

9- AÇÕES DE CUIDADOS NA CRECHE

9.1 Medicações na creche

A família é responsável pela saúde, higiene, atendimento médico e odontológico da criança. Em caso de emergência a Equipe Gestora da creche tomará providências, quando houver algum tipo de acidente ocorrido dentro das Unidades Escolares, quando darão os primeiros socorros aos bebês e às crianças bem pequenas e, simultaneamente, procurarão comunicar-se com os pais e/ou responsáveis bem como com o Departamento Municipal de Educação na unidade de Supervisão de Ensino .

1- A família deverá ser orientada, desde o início do ano, quanto a melhor distribuição dos horários para ministrar os remédios à criança, a fim de que os intervalos entre uma dose e outra possam ser dados prioritariamente em ambiente doméstico.

9.2 Doenças infectocontagiosas

Quando observarem que algum bebê ou criança apresente qualquer sintoma de doença infectocontagiosa, deve-se informar aos responsáveis. A Equipe Gestora deverá ser avisada e comunicará a família do aluno, a fim de que possa ser encaminhado ao médico pelo responsável.

- Em caso de **suspeita** de doenças infectocontagiosas como Escabiose (sarna), Conjuntivite, Diarreia, Síndrome mão-pé-boca ou outras doenças do gênero, a criança só retornará à creche mediante apresentação de atestado médico/declaração de aptidão.

Em casos de Pediculose (piolho), a Equipe Gestora terá autonomia para tomar as seguintes providências: em caráter preventivo, trabalho de conscientização com os pais e a comunidade sobre o assunto durante o ano letivo, no intuito da não proliferação da doença. Orientar a família para que busque orientações no posto de saúde a fim de conhecer receitas naturais e adequadas à faixa etária. Comunicar a família da criança solicitando que a mesma aproveite os finais de semana para retirada de lêndeas e piolhos.



9.3 Encaminhamento médico

- Ao notar algum sintoma de doença no bebê ou na criança bem pequena durante a rotina na creche, junto à Equipe Gestora deve preencher o impresso próprio de encaminhamento (**anexo 3**) descrevendo os sintomas observados no bebê ou na criança os quais são importantes dados para o médico. Não se deve fazer diagnósticos já que esta tarefa compete ao médico.
- Este impresso será entregue, em mãos, à família da criança, o qual será notificado das observações referentes à saúde da criança, as quais já constarão no referido documento.
- A família apresentará na consulta, o impresso de encaminhamento médico preenchido pela creche e o médico anotará no próprio impresso se a criança está ou não apta a retornar para a creche, anotando se necessário, se a criança precisará permanecer afastada (em situação de doença infectocontagiosa) ou se requer repouso em casa. O documento deverá voltar para a creche por meio da família da criança, notificando à Equipe Gestora os possíveis encaminhamentos a serem feitos.

9.4 Ocorrências

Todas as ocorrências deverão ser anotadas no caderno de registro da unidade de responsabilidade dos gestores. A família deverá tomar ciência do ocorrido com seu bebê ou criança bem pequena assinando o referido caderno. Deve-se ali registrar ocorrências percebidas na criança na realização da primeira troca de fraldas do dia, quando o adulto observar ocorrências de assaduras, machucados, hematomas, feridas, queimaduras, arranhões etc. A Equipe Gestora da creche deverá ser comunicada imediatamente e, se necessário, entrará em contato com a supervisão.

A Equipe Gestora da creche deverá comunicar a família via telefone nos casos em que a criança apresente febre alta, sangramentos, desmaio, convulsão, indisposição alimentar, vômito e diarreia mais que três vezes consecutivas. Caso necessário deve ser solicitado que a família venha buscar a criança para levá-la ao médico.

Atenção:



- Em casos mais sérios, a Equipe Gestora entrará em contato com a família relatando o ocorrido e o PSF mais próximo da unidade escolar.
- Por questões de ética é vedado revelar aos familiares da criança acometida por uma mordida/conflicto na creche o nome da criança que a mordeu ou bateu.
- Em caso de acidentes leves ocorridos na creche (quedas, mordidas, hematomas, cortes, arranhões entre outros) a criança deverá receber os cuidados básicos emergenciais (lavar com água e sabão e colocar gelo) e a família deverá ser comunicada via telefone, ficando a critério dos familiares se desejam ou não retirar a criança. Caso a criança seja retirada ou não da creche, deverá ser feito o registro no Livro de Ocorrências do acidente e a decisão da família.
- Como sugestão manter no congelador da geladeira dos funcionários em média três bexigas com cerca de 100ml de água para que, feitas gelo, possam ser utilizadas nas crianças bem pequenas e nos bebês em caso de hematomas ou formação de “galo”. A bexiga é de uso individual e será descartada após uso.
- Em caso de dúvidas sobre alguma ocorrência, ou sobre sintomas que a criança apresente, a Equipe Gestora da creche deverá entrar em contato com o PSF mais próximo ou com a supervisão para orientações.

9.5 Procedimentos padrão

Procedimentos em caso de febre:

- Entrar em contato com a família.
- Ministrando um banho na criança, sob anuência da família.
- Em casos graves de ocorrência de febre alta, realizar urgente e simultaneamente, um chamado ao PSF, e comunicar a família e a supervisão. Na ausência da família um representante da Equipe Gestora acompanhará a criança até o Pronto Socorro.



Procedimentos em caso de acidentes graves:

- Em caso de ocorrência de acidentes graves na creche deve-se, com urgência chamar a ambulância no PSF mais próximo e simultaneamente comunicar a família da criança e a supervisão.
- Um responsável da Equipe Gestora deverá acompanhá-la junto à viatura.

9.6 Cuidados pessoais

Importância da lavagem das mãos na creche

Todos os bebês menores de dois anos são dependentes dos cuidados prestados pelos pais e educadores os quais, por meio das próprias mãos, podem veicular micróbios e parasitas.

Outra forma de transmissão de doenças é a partilha de objetos de uso pessoal como sabonetes, buchas, toalhas, lençóis, escovas de dente, pentes, bonés, mamadeiras e chupetas.

A creche é um ambiente coletivo e por conta disso, é um lugar onde há maior probabilidade de favorecer a transmissão de micróbios e parasitas. Por isso, mais que necessário, é muito importante reafirmar que todos os funcionários devem priorizar a lavagem das mãos várias vezes ao dia e cuidar para que os objetos de uso pessoal não sejam utilizados por mais de uma criança.

As doenças transmitidas pelo sangue e por via sexual são de menor risco nas creches, tendo em vista as características da faixa etária atendida. Entretanto, há que se adotar medidas preventivas sempre que uma criança apresentar sangramento devido a acidentes, mordidas profundas causadas por um colega ou hemorragia nasal.

É preciso compreender que a maior parte dos germicidas, (como álcool 70%, hipoclorito, etc.) são inativos (ineficazes) na presença de matéria orgânica (urina, fezes e sangue, por exemplo), por isso não é recomendado aplicar apenas álcool 70% nas mãos ou na bancada de troca de fraldas na presença de urina e fezes. É preciso realizar a limpeza com água e sabão antes.

A Academia Americana de Pediatria e a Canadian Pediatric Society recomendam fortemente que se tenha atenção rigorosa na higienização eficiente das mãos a cada troca de fraldas, e quando a luva for utilizada, ela deverá ser substituída,



também, a cada troca de fraldas sendo que as mãos devem ser higienizadas logo após a retirada das luvas.

As luvas são mal utilizadas quando não são substituídas a cada troca de fralda, quando as mãos não são higienizadas após a retirada das luvas, e quando a colocação e retirada das luvas não são realizadas de forma adequada. Elas perdem o seu propósito de proteção e passam a favorecer a contaminação tanto do adulto como da criança.

Existem inúmeros estudos que descrevem a necessidade da higienização adequada das mãos e que as luvas não precisam ser utilizadas para procedimentos de rotina como a troca de fralda que ocorre em unidades escolares.

A troca de fraldas com uso de luvas

O uso das luvas na creche é recomendado quando:

- O adulto se sente desconfortável pelo possível contato com resíduos de fezes (o que pode ser evitado se for utilizada a técnica correta).
- A criança apresentar diarreia ou vômito.
- A criança apresentar lesões da pele, como assaduras/dermatites, cortes.
- Na presença de qualquer ferimento com sangramento.
- As mãos do adulto apresentarem lesões, ferimentos, cortes.

O cuidar de si e do outro é tanto uma responsabilidade da escola como da família, tendo como propósito o bem-estar, saúde e conforto da criança.

Entretanto, o que determina maior ou menor risco de disseminação das doenças no coletivo são, sobretudo, os modos como as pessoas se relacionam, organizam e utilizam o espaço, realizam a troca de fraldas, o preparo e a oferta de refeições, sucos, água e fórmulas lácteas, a higiene oral e pessoal da criança, a remoção das secreções nasais e demais cuidados.

O mais significativo meio de transmissão de patógenos em creches é de pessoa a pessoa. Isto porque é característico da criança, na fase oral, explorar o ambiente com as mãos e com a boca. Assim, de modo não intencional, ela acaba compartilhando suas secreções com as demais crianças e também se contaminando com os patógenos disseminados no ambiente por meio das mãos de outras pessoas que lá convivem. Esse risco é ainda maior nos grupos em que as crianças usam fraldas ou ainda estão aprendendo a usar o banheiro. Por exemplo, crianças que já têm certa autonomia e usam o sanitário sozinhas e fazem sua própria higiene pessoal e não lavam as mãos adequadamente.



9.7 Doenças transmitidas por meio das mãos

As mãos são a principal via de transmissão de doenças em creches. Como espaço coletivo é recomendável maior cuidado com a higiene das mãos, a fim de evitar o contágio de doenças que podem se dar:

- Por contato direto com mãos em alimentos, água, objetos ou brinquedos contendo patógenos eliminados nas fezes de pessoa portadora ou doente;
- Quando um educador não lavar bem as mãos após a troca de fralda e em seguida for organizar a refeição das crianças, isso poderá contaminar a alimentação;
- Pias, torneiras, brinquedos e superfícies são locais da creche com maior concentração de parasitas, vírus e bactérias que causam estas doenças, pois são tocadas, com muita frequência, por mãos de crianças e adultos que podem estar contaminadas;
- É contraindicado a trabalhadores de creche que trocam ou manipulam fraldas, preparar refeições ou manipular fórmulas lácteas, mesmo que seja apenas o envasamento de leite ou sucos. Estudos associam esta prática à ocorrência de surtos de diarreia em creches.
- Educadores que trocam fraldas e que também oferecem alimentos devem ser rigorosos com sua higiene pessoal, após as trocas que realizam e antes da oferta de alimentos.

10 - CUIDADOS COM A CRIANÇA

O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA), LEI Nº 8.069/90, EM SEU ARTIGO 5º ESTABELECE QUE “NENHUMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE SERÁ OBJETO DE QUALQUER FORMA DE NEGLIGÊNCIA, DISCRIMINAÇÃO, EXPLORAÇÃO, VIOLÊNCIA, CRUELDADE E OPRESSÃO, PUNINDO NA FORMA DA LEI QUALQUER ATENTADO, POR AÇÃO OU OMISSÃO, AOS SEUS DIREITOS FUNDAMENTAIS” CONTUDO, HÁ MUITAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOFRENDO VIOLÊNCIA DE NATUREZA FÍSICA, SEXUAL E PSICOLÓGICA, ASSIM COMO NEGLIGÊNCIA/ABANDONO.



10.1 Tipos de violência

- **Violência física:** ação única ou repetida, intencional, cometida por um adulto ou pessoa mais velha que a criança ou adolescente, que provoque dano físico, de grau variado de lesão que leve até a morte;
- **Violência psicológica:** envolve um padrão de comportamento destrutivo do adulto, que interfere negativamente na competência social da criança, por meio de práticas de rejeição, isolamento, ameaça, descaso, corrupção, expectativas e exigências irreais, violências que não deixam marcas físicas, mas afetam diretamente o comportamento e o lado emocional dos violentados;
- **Violência sexual:** ato ou jogo sexual, com a intenção de estimular sexualmente ou de usar a criança ou adolescente para obter satisfação sexual por parte de adulto ou de pessoa em estágio mais avançado de desenvolvimento.
- Existe também a chamada “negligência” que pode ser caracterizada como o abandono parcial ou total dos responsáveis e/ou a omissão quanto a oferecer as necessidades básicas e da supervisão essencial à segurança e ao desenvolvimento da criança, quando não associadas às privações sócioeconômicas.

10.2 Cuidados ao pegar a criança

Já pensou nas consequências de pegar uma criança pelos braços? Acha que é algo que não vai causar danos à criança? Vamos falar um pouco sobre isso...

Muitas pessoas não sabem, e nem imaginam, os perigos que acarretam ações simples que se fazem muitas vezes no dia a dia, quando lidamos com crianças pequenas ou bebês.

Esse tipo de atitude pode causar diversas lesões nas crianças, mas as principais e mais comuns são também as mais evidentes. Há muitas lesões que ocorrem por falta de



conhecimento dos pais, ou por falta de zelo. A subluxação da cabeça do rádio é uma das afecções mais comuns nas crianças pequenas.

Trata-se de uma lesão bastante comum na criança entre 18 meses e 4 anos de idade. Nesta faixa etária o cotovelo da criança não está ainda bem formado e apresenta muita frouxidão ligamentar. O cotovelo é uma dobradiça formada pelo encontro do osso do braço (úmero) encaixado em um osso do antebraço (ulna). No antebraço existe outro osso (rádio), localizado no lado do polegar e no cotovelo ele interage com a ulna para realizar a rotação do antebraço (chamada de movimento de prono-supinação).

Se ocorre uma tração no rádio para longe do cotovelo acontece uma lesão do ligamento anular (que é fino nesta faixa etária) e deslocamento da cabeça do rádio do encaixe no osso vizinho.

Sintomas

A criança começa a chorar e mantém o braço parado ao lado do corpo com a palma da mão virada para trás. Se recusa a levantar o braço acima da cintura que causa desconforto e não usa a mão deste lado (se você tenta lhe oferecer algo, por instinto ela apanhará com a outra mão). Tem dor quando tentamos “rodar” o antebraço. Ela até para de chorar, mas mantém o braço imóvel ao longo do corpo para grande apreensão dos pais.

Causas

- A causa da lesão pode ser óbvia, como quando os próprios adultos puxaram a criança pelo braço, mas em algumas circunstâncias pode ser obscura, pois a criança não sabe contar o que ocorreu e o adulto afirma que a criança caiu...
- Muitas vezes é uma combinação do movimento da criança e de um adulto. A criança se joga no chão e um adulto tenta levantá-la pela mão (levante-a segurando por baixo dos braços).
- Evite brincadeiras de balançar a criança segurando-a pelas mãos e girando-a.
- A criança está segura pelo braço quando sofre uma queda súbita.
- Segurar a criança pela mão para ela não sair correndo, puxar a criança quando estamos andando de mãos dadas e estamos com pressa (lembrar que o passo da criança é menor).
- Algumas dessas situações são possíveis de prevenir, outras não, mas o que importa é tentar sempre oferecer a segurança para nossos pequenos!

Prevenção

- Evite puxar a criança pelas mãos conforme explicado anteriormente, especialmente se esta já tem história de pronação dolorosa.



10.3 Encaminhamentos da Equipe Gestora

A Equipe Gestora da creche tem o dever de orientar todos os funcionários quanto a posturas e condutas inadequadas no trato com os bebês e crianças como:

- Gritar, puxar a criança, ficar no celular, apontar o dedo brava, bater, beliscar, deixar a criança sentada no tapete ou mantê-la em algum lugar por muito tempo sem proposta pedagógica, deixar a criança de castigo sozinha, mostrar o calçado como ameaça, forçar a criança a comer, ameaçar deixá-la sem alguma alimentação, forçar o bebê a dormir, deixar a criança no carrinho ou berço preso, enfim, toda forma de punição.

Também é dever da Equipe Gestora relatar todas as negligências e atitudes inadequadas dos funcionários no trato com os bebês e crianças. Os gestores devem realizar os registros e dar os devidos encaminhamentos:



- Após o registro, dar ciência ao funcionário. O funcionário assinará e poderá fazer ressalva. Caso o funcionário se negue a assinar, o gestor solicitará para algum outro profissional da equipe gestora ou funcionário para assinar como testemunha.
- O registro será encaminhado para a supervisão que dará os encaminhamentos.

11 - APRESENTAÇÃO PESSOAL

11.1 Roupas e calçados

No ambiente da creche é importante que os funcionários que trabalham diretamente com os bebês e as crianças bem pequenas usem roupas confortáveis e diariamente limpas. Sugerem-se camisetas de malha ou algodão que cubram o quadril, quando no caso de uso de calças/bermudas de ginástica, legging ou de cotton. As bermudas devem ser na altura do joelho e ou no máximo 2 dedos acima do joelho.

Deve-se evitar o uso de saias, mesmo que sejam no máximo três dedos acima do joelho, pois o educador de creche senta-se prioritariamente no chão para realizar as atividades e experiências pedagógicas e abaixam-se várias vezes para pegar ou ajudar os bebês nos momentos de cuidado, higiene e alimentação.

Os calçados devem ser limpos, fechados, confortáveis, rasteiros e antiderrapantes.

Não é recomendado o uso de tamancos e sapatos com saltos, bem como chinelos pelos funcionários no ambiente da creche.

11.2 Acessórios e adornos

A todo o momento na creche pegamos os bebês e as crianças bem pequenas no colo ou ficamos próximos deles. Por isso, para evitar acidentes com os funcionários deve-se evitar o uso de brincos, piercings, colares, pulseiras e anéis que chamem muito a atenção das crianças já que geralmente os bebês querem puxar o objeto.

Para evitar qualquer tipo de acidentes orientamos que os funcionários não usem anéis, relógios, cintos, colares e pulseiras, pois são objetos que oferecem risco para os adultos, como também são para as crianças, pois podem, por exemplo, arranhar a pele dos bebês quando forem pegos no colo.

Também é preciso restringir o uso destes ornamentos na creche, pois se corre o risco de que peças pequenas como anéis, tarraxas de brincos etc., caiam no chão e tragam riscos aos bebês, que colocam tudo na boca.



11.3 Cabelos e unhas

É ideal que os adultos com cabelos longos os mantenham presos diariamente ao estarem na creche junto das crianças, prendendo-os ou fazendo rabo, trança ou coque, usando presilhas seguras que não contenham detalhes que possam se desprender ou pontas que possam machucar as crianças.

No momento das refeições todos os adultos devem usar nos cabelos redes ou toucas higiênicas que é, sem dúvida, a opção mais segura.

As unhas dos funcionários devem estar sempre curtas, sem pontas e limpas e preferencialmente sem esmaltes, pois facilitam a manutenção de sua limpeza.

No caso de uso de sandálias as unhas dos pés devem estar limpas e aparadas.

11.4 Odores

Os funcionários devem evitar uso de perfumes e cremes que têm cheiro forte e ativo. Odores fortes podem desencadear ou agravar quadros alérgicos e odores desagradáveis como suor podem gerar desconforto para os bebês e colegas de trabalho.

Cigarros são expressamente proibidos na área interna da creche, pois causam danos à saúde de todos, além de serem proibidos em prédios públicos. O funcionário poderá fumar fora da Unidade Escolar no seu horário de intervalo com autorização da Equipe Gestora da creche. É primordial que os fumantes lavem bem as mãos e escovem os dentes após fumar, principalmente antes do contato com as crianças.

12 - SEGURANÇA NA CRECHE

Bebês e crianças bem pequenas são observadoras por natureza e adoram explorar todos os espaços e objetos ao seu redor. Por isso, cabe a todos os adultos que trabalham na creche zelar pela segurança dos pequenos.

Todos os locais devem ser organizados e planejados para oferecer acesso seguro aos bebês e crianças bem pequenas.

12.1 Tomadas e fios

É necessário que as tomadas e interruptores fixados na altura e acesso das mãos dos bebês e crianças bem pequenas estejam com proteção. O ideal é que todas as tomadas e interruptores sejam fixadas acima da altura de todas as crianças, no entanto em espaços adaptados ou em construções antigas é necessário utilizar proteções nas tomadas. Desta forma todos os funcionários devem se manter atentos a fim de evitar que a criança insira quaisquer objetos em tomadas que porventura possam ser esquecidas sem protetores.



Outro ponto de atenção refere-se aos aparelhos eletrônicos utilizados em ambientes pedagógicos como rádios e projetores, cujos fios podem se estender em local de fácil acesso aos bebês, que podem puxá-los ou tropeçar neles.

Quaisquer aparelhos devem ser fixados em altura superior, fora do alcance das crianças, evitando risco de acidentes.

Em hipótese alguma os funcionários da creche devem colocar celulares para carregar em tomadas próximas de trocador, cubas ou chão dos Berçários ou na sala de aula, causando risco à segurança do bebê e das crianças bem pequenas.

As cordas e fios a serem utilizados em experiências pedagógicas na creche devem ser oferecidos aos bebês e crianças bem pequenas sob supervisão do adulto durante toda a proposta, seja individual ou coletiva, de forma a não ocorrer acidentes de qualquer gênero.

12.2 Sacos plásticos

É dever dos adultos na creche cuidar para que nunca sacos ou sacolas plásticas sejam deixados ao alcance dos bebês e crianças bem pequenas pelo risco de sufocamento.

12.3 Brinquedos e material de papelaria

Os brinquedos oferecidos para bebês e crianças bem pequenas na creche devem ser organizados por temas ou caixas temáticas. As caixas e potes devem permanecer tampados a fim de proteger da entrada de insetos e poeira. Além disso, devem ser sempre vistoriadas pelo adulto para que não ocorra qualquer risco à segurança dos bebês e das crianças.

Todos os adultos devem manter-se atentos aos objetos e brinquedos oferecidos às crianças. A ONG Safety Kids “Criança Segura” orienta que *nenhum objeto que caiba em um copinho de café deve ser oferecido aos bebês e crianças bem pequenas sob o risco de sufocamento e engasgamento.*

Os adultos devem ter atenção redobrada aos objetos pedagógicos e materiais confeccionados com materiais não estruturados ou recicláveis, pois muitas vezes os bebês que começam a descobrir o mundo pela boca e já contam com dedinhos fortes, mordem caixas, tiram pedaços do papel, tiram partes de painéis de texturas. Além disso, como são muito perspicazes e estão diretamente no chão encontram objetos minúsculos que muitas vezes passam despercebidos aos adultos, mas lhes saltam aos olhos, como rodinhas de carrinhos, parte de brinquedos que foram quebrados, miçangas, clips, pedaços de papéis ou bexigas etc.



Os educadores da sala devem avaliar frequentemente os murais, painéis, cantos temáticos, tapetes sensoriais, tapetes encapados da sala, colchonetes, enfim, todos os materiais expostos na sala. É imprescindível que o educador, ao perceber que algum material está danificado, imediatamente realize a manutenção e solicite a Equipe Gestora os materiais para conserto, caso não tenha disponível.

É mais que importante que na creche tenhamos educadores proativos, dispostos a confeccionar materiais pedagógicos com qualidade, bem como a consertá-los ou retirá-los imediatamente do acesso dos bebês e das crianças bem pequenas sob qualquer hipótese de risco.

No dia a dia da creche os educadores devem ter muita atenção ao utilizar materiais de escritório e papelaria para, imediatamente ao uso, guardá-los fora do alcance dos bebês e crianças bem pequenas. Ao utilizarem, por exemplo, canetas, clips, borrachas e lápis no momento de registro ou anotações nas agendas ou documentos pedagógicos, bem como ao usar colas, fitas, cola quente, tesouras, plásticos entre outros para confeccionar ou reformar os materiais da sala de aula, os adultos devem guardá-los com prioridade. Bebês são ágeis e metuculosos e podem, por exemplo, retirar a tampa da caneta e colocar na boca. Todo cuidado é fundamental na creche.

12.4 Portas e janelas

Na creche as portas das salas e dos demais ambientes onde os bebês e crianças bem pequenas circulam devem ter travas de segurança, principalmente em locais onde há corrente de vento e as portas podem fechar com muita rapidez e força.

Deve-se providenciar protetores de borracha, ganchos ou algum tipo de trava que evitem batidas bruscas nas portas e protegem as crianças de algum tipo de acidente.

Já os ambientes de acesso exclusivo dos adultos (cozinha, almoxarifado, lavanderia, banheiro etc.) devem ser mantidos com suas portas sempre trancadas. As chaves para uso destes espaços pelos adultos devem ser fixadas em local bem alto ou guardadas na secretaria, evitando que qualquer criança possa abrir e entrar no local sem a autorização ou supervisão de um adulto.

12.5 Material de higiene e limpeza

A equipe de serviço geral deve seguir criteriosamente as normas e orientações sobre dissolução de produtos de limpeza, correndo o risco do cheiro dos produtos de limpeza, mal diluídos, causarem danos à saúde das crianças.



É importante que todos os produtos de limpeza sejam manipulados e dissolvidos adequadamente para que os odores não desencadeiem processos alérgicos nos bebês e adultos.

O sistema imunológico dos bebês e crianças bem pequenas são alvos fáceis para o surgimento de **alergias**, urticária, espirro, tosse, corrimento nasal, coceira nos olhos, dificuldade para respirar ou dor de cabeça. Além das crianças, há funcionários na creche que podem ser alérgicos e algum cheiro forte pode desencadear uma crise alérgica.

A limpeza da sala dos berçários deve ser feita sem a presença dos bebês em sala. Cabe à Equipe Gestora organizar uma rotina com horários adequados para a lavagem e/ou higienização das salas e demais ambientes da creche.

É dever dos adultos guardar produtos de limpeza fora do alcance dos bebês e das crianças bem pequenas. Todos os adultos da creche devem retirar do alcance das crianças os panos de limpeza usados, potes ou borrifadores de produtos para evitar intoxicação com a ingestão dos produtos.

As lixeiras de descarte de fraldas devem ter tampa e ou pedal e devem ser lavadas diariamente. Há a necessidade de retirada das fraldas três a quatro vezes ao dia para que os trocadores não fiquem com odores indesejáveis e fortes.



13 -

ANEXOS



ANEXO 1

Entrevista com os Familiares da Criança

CRECHE: _____ Sala: _____

Nome do aluno: _____

Data de nascimento: _____

Telefone: _____

Mãe/Responsável: _____

Telefone: _____ Profissão: _____

Pai/Responsável: _____

Telefone _____ Profissão: _____

Em caso de emergência, avisar:

Nome:

1- _____ parentesco _____ telefone: _____

2- _____ parentesco _____ telefone: _____

Tem Convênio Médico?

() Sim Qual? _____

() Não

Faz algum tratamento de saúde?

() Sim () Não

Qual? _____

Já fez alguma cirurgia?

() Sim () Não

Qual? _____

Em que ano? _____

Apresenta alguma restrição alimentar?

() Sim () Não

Qual? _____

(Caso presente, a família deverá trazer prescrição médica para adequação da merenda escolar)

A criança tem alergia a picada de insetos?

() Sim Quais? _____

() Não



Outros registros necessários mediante relato dos responsáveis:

A criança vai embora da unidade escolar com:

() A família: () ou _____

Nomes e telefones das pessoas que podem retirá-la(o) da escola:

AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu _____ RG _____ responsável pelo
aluno (a) _____ da sala do _____
autorizo a divulgação da imagem do meu filho(a) em rede social e outros meios de comunicação.

() Não autorizo o uso de imagem do meu filho(a).

Assinatura do Responsável: _____ **Data:** _____



ANEXO 2

Desfralde

O desfralde deve atender às peculiaridades da criança e não as necessidades e desejos dos familiares ou cuidadores. Cabe aos familiares e cuidadores observarem atentamente a criança para saber qual o melhor momento para o desfralde. Essa avaliação sendo cuidadosa, evita que se retorne a fralda, fato que não é desejado.

A Equipe Gestora da creche deverá realizar uma reunião com os familiares das crianças que já atendem aos requisitos para o desfralde (o olhar atento das equipes de sala trará subsídios para um olhar mais assertivo a respeito dessas crianças e se realmente estão aptas para o desfralde), enviando, a seguir, um bilhete na Agenda da Criança a fim de orientar a família sobre os procedimentos a serem seguidos, em parceria com a creche, a respeito deste importante passo no desenvolvimento da criança - VER BILHETE ABAIXO.

Observação importante:

Não se deve apressar o desfralde. Se a criança se mostrar tensa, ansiosa ou preocupada, a família deve aguardar mais um pouco. Problemas podem acontecer com o desfralde feito sem que a criança apresente os sinais de prontidão, pois quando a mesma passa por um momento mais tenso ou inseguro poderá ocorrer obstipação intestinal por retenção ou perda do controle já adquirido.

Após a família iniciar o processo de desfralde em casa, a Equipe Gestora e os demais funcionários da creche se organizarão para que ocorra também o desfralde na creche:

- É importante à Equipe Gestora reorganizar a higienização dos banheiros neste período, disponibilizando borrifador de álcool 70%, bem como deixar disponível um (a) funcionário (a) da limpeza para limpar/lavar mais vezes o banheiro, sempre que for necessário.
- O vaso sanitário da creche deverá seguir o tamanho infantil. Também poderá ser deixado o “troninho” no banheiro e o mesmo deverá ser lavado e desinfetado após cada uso
- Caso escape o xixi ou o cocô, a criança deve ser higienizada e se necessário receber um banho.



BILHETE

SUGESTÃO DE BILHETE AOS PAIS SOBRE O DESFRALDE

Senhores Pais

Vamos conversar sobre o Desfralde?

A tiragem das fraldas das crianças deve acontecer primeiramente em casa. É papel da família iniciar este processo, que continua na creche dias após iniciar junto com os responsáveis.

A creche servirá como uma base de apoio e ajudará aos pais e às crianças neste processo. Além de saber se a criança está “pronta para o desfralde” os pais devem estar preparados para ajudá-la, já que é necessário que toda família tenha tempo e paciência para levar a criança várias vezes ao banheiro. Se os adultos que cuidam da criança trabalham muito e não têm disponibilidade para dedicar-se ao desfralde, é preferível que a família deixe a tiragem das fraldas para o período de férias. Assim, com paciência e mais tempo poderão ajudar o filho (a) neste treinamento que precisa ser carinhoso e sem correria.

Caso seu filho (a) esteja iniciando o processo de tiragem das fraldas em casa, pedimos que envie **diariamente** para a creche, na mochila da criança:

- ✓ 6 calcinhas ou cuecas para trocar caso a criança faça cocô na roupa.
- ✓ Lenço umedecido.
- ✓ Trocas de roupa: short ou bermuda para dias de calor e calça de moletom para o frio;
- ✓ Roupas fáceis para que a criança possa baixar e recolocar, especialmente roupas com elástico. Evite macacão, calça jeans, pois não auxiliam no desfralde.

Orientações:

Verifiquem a mochila de seu filho (a) diariamente e enviem as peças de roupas na quantidade solicitada, pois os escapes de xixi deixam a criança molhada e desconfortável. Em sua casa, deixe seu filho (a) de cueca ou de calcinha e com roupas leves, para facilitar o uso do penico. Explique para a criança que ela deve avisar quando quiser usar o banheiro. Leve-a ao banheiro várias vezes ao dia (após acordar; após as refeições; de 1 em 1 hora). Fique junto com ela no banheiro. Use um **penico ou redutor de assento colocando um apoio para os pés, o que favorece a prensa abdominal, posição que estimula a evacuação.**

Comemore sempre que a criança conseguir fazer xixi no vaso ou quando lhe avisar a tempo de usar o banheiro. No entanto, se escapar, não brigue com ela. Apenas diga que isso acontece e que, da próxima vez, ela deve avisar um pouco antes. Nunca diga “credo” ou “sujou a roupa de novo” ou ainda “você não aprende”.

Quando essa repreensão acontece, a criança pode tentar prender o cocô da próxima vez para não envergonhar o pai ou a mãe ou ainda ficar com a bexiga cheia, causando infecções urinárias.

Desfralde Noturno

O tempo de desfralde varia, levando poucos dias para uma criança ou mais de um mês para outra. Quando perceber que o processo está estabilizado e seu filho (a) já controla bem o xixi e o cocô durante o dia, parta para o desfralde noturno. Mas não se assuste se demorar mais, já que os médicos dizem que é normal e que deixar a fralda da noite pode ser necessário - para algumas crianças - ir até os 3 anos ou mais. Comece diminuindo a ingestão de líquido da criança durante a noite e, diariamente, antes de colocá-la na cama, diga para fazer xixi. Nas primeiras madrugadas, o ideal é levá-la a cada duas horas ao banheiro e tentar descobrir em que horário, aproximadamente, ela costuma urinar. Então, procure acordar todanoite nesse horário para colocá-la no vaso e, mais para frente, ensiná-la a ir sozinha, quando precisar.

Equipe Escolar



ANEXO 3

Encaminhamento Médico

DATA: ____ / ____ / ____.

NOME DO ALUNO: _____

CRECHE: _____

CONTATO PRÉVIO COM A UNIDADE DE SAÚDE:

() SIM – nome do profissional que recebeu a informação sobre o caso:

() NÃO

Ao médico responsável pelo atendimento:

Encaminhamos o aluno supracitado para avaliação médica, por apresentar as seguintes alterações:

() fezes líquidas (nº de episódios: ____ vezes)

() febre (temperatura ____ graus às ____ h)

() vômito (nº de episódios: ____ vezes)

() dermatite

() olhos vermelhos com secreção

() dermatite de fralda (assadura)

() outros

Diretor (a) da Creche

ou

Coordenador pedagógico

Solicitamos ao médico assinalar os itens que julgar importante chegarem ao nosso conhecimento:

() Não há necessidade de afastamento da creche.

() Deve ser afastada da creche por _____ dias.

() Há possibilidade de ocorrer contágio? Qual é a via de transmissão? _____

Médico



14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Atendimento Educacional Especializado: Orientações Gerais e Educação a Distância**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

BRASIL. **Brinquedos e Brincadeiras nas Creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. **Critérios para um atendimento em Creches que respeite os direitos fundamentais das Crianças**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº9.394 de 20- 12- 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CARVALHO, M.I.C. de; RUBIANO, M.R.B. Organização dos espaços em instituições escolares. In: OLIVEIRA, Z. de M. R. de. (org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ORTIZ, Gisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações: Ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar, uma única ação**. Brasil, Editora Edgard Blucher, 2012.

<http://www.templodeCreche.com.br/palavra-de-especialista/palavra-de-denise-nalini-cantos-de-atividades-e-as-tomadas-de-decisao-da-crianca/>

<http://leiturinha.com.br/blog/estimulos-sensoriais/>

<http://www.aberta.org.br/educarede/2013/05/21/o-que-dizem-as-paredes-das-escolas/>

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_ead.pdf

<https://criancasegura.org.br/evite-acidentes/>

<https://www.saudecuriosa.com.br/nunca-pegue-uma-crianca-dessa-maneira-nem-vai-acreditar-os-danos-que-lhe-causa-quando-faz-isso>



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE HOLAMBRA

Rua Solidagos, nº 48 - Jardim Morada das Flores

Holambra/São Paulo - CEP 13825-000

Telefone (19) 3802-1877/1469 - email: diretoria.educacao@holambra.sp.gov.br

